

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NAS
TOMADAS DE DECISÕES DAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA
V. RAMIRES SANCHES & CIA LTDA EM JUÍNA- MT**

Autora: Edilene Teixeira de Souza Jung

Orientador: Me. Wilson Antunes de Amorim

JUÍNA/MT

2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NAS
TOMADAS DE DECISÕES DAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA
V. RAMIRES SANCHES & CIA LTDA EM JUÍNA- MT**

Autora: Edilene Teixeira de Souza Jung

Orientador: Me. Wilson Antunes de Amorim

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis, da Faculdade de
Ciências Contábeis e Administração do
Vale do Juruena, como exigência parcial
para obtenção do Título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

JUÍNA/MT

2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Edilene Teixeira de Souza Jung

FOLHA DE APROVAÇÃO

**Prof. Me. Wilson Antunes de Amorim
Orientador**

**Prof. Me. Ariovaldo Lopes de Carvalho
Componente da banca**

**Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques
Componente da banca**

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus pela vida por tudo que tens feito por mim, pela força nas horas difíceis, coragem e determinação para seguir em frente sem olhar pra trás e não desistir no meio do caminho.

A todos os professores da Ajes - Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do vale do Juruena, que contribuíram transmitindo seus conhecimentos no decorrer da jornada acadêmica. Em especial ao professor Me. Wilson Antunes de Amorim, por ser meu orientador e por sempre nos incentivar ir à busca de novos conhecimentos, buscar coisas novas.

Ao meu esposo Wesley Willians Jung, por estar sempre ao meu lado, apoiando, auxiliando e incentivando para que eu alcançasse mais essa etapa. Obrigada amor por tudo.

Ao meu tio Sebastião Ramos (Tio Tonhão) e sua esposa Edna Gomes Pena, que mesmo longe contribuíram com suas palavras de ânimo e incentivo para não desistir no meio do caminho. À minha cunhada Sandra Jung de Matos e seu esposo Fabio Cesar de Matos que também fazem parte desta conquista e toda minha família que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao Sr. Vanderlei e sua esposa Cleonice Quiles por disponibilizar a empresa para que fosse efetuado o estudo de caso, aos meus colegas de trabalho em especial a Greice Kelly e Thiago Chrispiniano pela amizade, apoio e incentivo, pelos momentos felizes que temos passado.

Aos amigos e colegas de turma em especial minhas amigas Danyelly Sampaio, Dhienifer Tharla, Priscila Maran, Rayanne Talevi e Rosiany Dias pelos momentos bons, aqueles não tão bons e de muita vibração durante nossa jornada acadêmica vão ficar registrados para sempre, enfim a todos que de uma forma colaboraram na conclusão desse meu objetivo.

Dedico este trabalho ao meu esposo Wesley, a toda minha família, aos meus professores e a todos que fazem parte dessa conquista.

Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho. Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão.

(BÍBLIA SAGRADA, Salmos 37, 23 a 24)

RESUMO

As empresas precisam estar alicerçadas de informações verdadeiras, que as auxiliem em suas tomadas de decisões. Para que essas decisões sejam tomadas de forma correta é necessário ter conhecimento e controle destas informações, extraídas das demonstrações contábeis da empresa. O presente trabalho teve como objetivo analisar e demonstrar para as empresas a importância da análise das demonstrações financeiras nas tomadas de decisões. Para o alcance desse objetivo foram utilizados meios teóricos abordando a tipologia das análises das demonstrações financeiras, das demonstrações por meio dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, necessidade líquida de capital de giro e análise de tesouraria. Utilizou-se para o estudo a metodologia analítica de abordagem, distinguindo-se como pesquisa quantitativa, elaborando o estudo de caso com as informações do Balanço Patrimonial e Demonstrações do Resultado do Exercício fornecido pela empresa. Com base no resultado das análises é possível afirmar que o objetivo de pesquisa foi atingido e o problema respondido, observa-se que a empresa está em uma boa situação financeira, deve apenas se atentar para o alto índice de endividamento.

Palavras- chave: Demonstrações Financeiras, Índices Econômicos – Financeiros, Tomadas de decisões.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Balanço Patrimonial - CIA PVSN	13
Tabela 2 - Balanço Patrimonial - CIA PVSN	14
Tabela 3- Balanço Patrimonial da Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA ..	41
Tabela 4 - DRE da Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA - 2013	42
Tabela 5 - DRE da Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA - 2014	43
Tabela 6 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial da Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA Período 2013 e 2014.....	44
Tabela 7- Continuação da Análise Horizontal e Vertical.....	45
Tabela 8 - Análise Horizontal e Vertical da DRE Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA Período 2013.....	46
Tabela 9 - Análise Horizontal e Vertical da DRE Empresa V. Ramires Sanches & CIA LTDA Período 2014	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstração de Resultados Genérica e Tipos de Alavancagem ..	27
Quadro 2 - Estratégias para maximizar o GAF	30
Quadro 3 - Modelo de Reclassificação do Circulante	31
Quadro 4- Apuração da NLCG - Necessidade Líquida de Capital de Giro	32
Quadro 5- Apuração da T - Tesouraria	33
Quadro 6 - Resultado da análise horizontal do Balanço Patrimonial e DRE da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA, no período de 2013 e 2014.	48
Quadro 7 - Resultado da análise vertical do Balanço Patrimonial e DRE da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA, no período de 2013 e 2014.	49
Quadro 8 - Análises dos Índices de Liquidez	50
Quadro 9 - Participação de Capital de Terceiros.....	52
Quadro 10 - Composição do Endividamento	53
Quadro 11 - Imobilização do Patrimônio Líquido	53
Quadro 12 - Imobilização dos Recursos não Correntes	54
Quadro 13 - Giro do Ativo.....	55
Quadro 14 - Margem Líquida	55
Quadro 15 - Rentabilidade ou Retorno do Ativo (ROA OU ROI).....	56
Quadro 16 - Rentabilidade do PL ou Retorno do Capital Próprio (ROE)	56
Quadro 17 – Alavancagem.....	57
Quadro 18 Continuação Alavancagem	58
Quadro 19 - Análise NLCG - Necessidade Líquida de Capital de Giro	59
Quadro 20 - Apuração da T – Tesouraria	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	7
1.2 OBJETIVOS.....	7
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	8
1.4 JUSTIFICATIVA.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	10
2.2 BALANÇO PATRIMONIAL.....	10
2.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	11
2.4 TIPOLOGIA DAS ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	12
2.4.1 ANÁLISE HORIZONTAL	12
2.4.2 ANÁLISE VERTICAL.....	13
2.5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES ATRAVÉS DE ÍNDICES E QUOCIENTES	14
2.6 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	14
2.6.1 LIQUIDEZ CORRENTE.....	15
2.6.2 LIQUIDEZ SECA.....	15
2.6.3 LIQUIDEZ GERAL	16
2.6.4 LIQUIDEZ IMEDIATA	17
2.6.5 CRÍTICA AS ANÁLISE DE LIQUIDEZ.....	18
2.7 ANÁLISES DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	19
2.7.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (GRAU DE ENDIVIDAMENTO)	19
2.7.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	20
2.7.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21
2.7.4 IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES.....	22
2.7.5 CRÍTICA AOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO.....	23
2.8 ANÁLISES DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	23

2.8.1 GIRO DO ATIVO	24
2.8.2 MARGEM LÍQUIDA	24
2.8.3 RENTABILIDADE OU RETORNO DO ATIVO (ROA OU ROI).....	25
2.8.4 RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO OU RETORNO DO CAPITAL PRÓPRIO (ROE).....	25
2.8.5 ANÁLISE DO ROI PELO MODELO DUPONT	26
2.9 ALAVANCAGEM FINANCEIRA	27
2.9.1 GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO).....	28
2.9.2 GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF).....	29
2.9.3 GRAU DE ALAVANCAGEM TOTAL (GAT).....	30
2.10 ANÁLISES DO NLCDG – NECESSIDADE LÍQUIDA DE CAPITAL DE GIRO	31
2.11.1 ANÁLISE DE TESOURARIA	33
3 METODOLOGIA	35
3.1 QUANTO AOS FINS	35
3.1.1 PESQUISA DESCRITIVA	35
3.2 QUANTO AOS MEIOS.....	35
3.2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	35
3.2.2 ESTUDO DE CASO	36
3.3 QUANTO AO PROBLEMA	36
3.3.1 PESQUISA QUANTITATIVA	36
4 ESTUDO DE CASO	37
4.1 HISTÓRIA DA EMPRESA	37
4.2 VISÃO, MISSÃO E VALORES	38
4.3 ORGANOGRAMA FUNCIONAL.....	39
4.4 ANÁLISE DOS DADOS	40
4.5 ANÁLISE HORIZONTAL DA EMPRESA V. RAMIRES SANCHES & CIA LTDA	48
4.6 ANÁLISE VERTICAL DA EMPRESA V. RAMIRES SANCHES & CIA LTDA ...	49
4.7 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ DA EMPRESA V. RAMIRES SANCHES & CIA LTDA	50
4.8 ANÁLISES DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA V. RAMIRES SANCHES & CIA LTDA.....	52

4.9 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE DA EMPRESA V. RAMIRES SANCHES & CIA LTDA.....	55
4.10 ANÁLISE DO ROI (RETORNO DO ATIVO) PELO MODELO DUPONT	57
4.11 ALAVANCAGEM DA EMPRESA V. RAMIRES SANCHES & CIA LTDA.....	57
4.12 NLCG - NECESSIDADE LÍQUIDA DE CAPITAL DE GIRO	59
4.13 APURAÇÃO DA T – TESOURARIA.....	60
5 PARECER DA ANÁLISE FINANCEIRA- ECONÔMICA DA EMPRESA.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	63
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

A abertura de mercado proporcionada pelo advento da globalização trouxe aos gestores das organizações comerciais, industriais e de prestação de serviços um problema para se preocupar, a concorrência que deixou de ser local para ser global.

Empresas do mundo inteiro estão competindo umas com as outras, mesmo que haja grande distância separando-as. Além disto, o comércio eletrônico, que também surgiu de forma muito intensa, abriu grande concorrência com empresas que possuem locais fixos.

Toda esta situação obriga os gestores a se equipar de informações para conseguir tomar suas decisões de forma mais ágil e precisa possível. E é diante deste contexto que se insere a contabilidade e a análise das demonstrações contábeis como ferramentas de suporte e de informações, levando aos gestores dados precisos auxiliando-os em suas tomadas de decisões.

Através da análise de demonstrações contábeis é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa. Na visão de (SILVA, 2007):

É possível ainda realizar comparações com as tendências regionais ou dos segmentos onde a empresa esteja inserida, determinando também as perspectivas futuras de rentabilidade ou continuidade dos negócios, possibilitando aos gestores tomarem decisões, bem como delinearem mudanças de práticas, caso as tendências projetadas sinalizem um cenário condizente com as políticas até então estabelecidas, ou até mesmo subsidiar o estabelecimento de novos rumos. (SILVA, 2007, p.6)

A pesquisa apresenta conceitos sobre a análise das demonstrações contábeis e os conceitos estão divididos em capítulos.

No primeiro capítulo trata-se do problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, delimitação e a justificativa da pesquisa.

O segundo capítulo abordará a fundamentação teórica com a contextualização histórica da análise das demonstrações contábeis e tipologia dessas análises das demonstrações financeiras: análises horizontal e vertical,

índices de liquidez, análise dos índices de endividamento, índices de rentabilidade, da necessidade líquida de capital de giro e análise de tesouraria.

No capítulo três descreve-se a metodologia empregada na elaboração do trabalho.

O capítulo quatro é relatado a história da empresa e os resultados da pesquisa.

E o capítulo cinco as considerações finais.

1.1 Problema de Pesquisa

Para Lakatos (2005, p. 222) a formulação do problema prende-se ao tema proposto, ela esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e pretende resolver por intermédio da pesquisa.

Para esta pesquisa foi elaborado o seguinte problema:

Quais informações são possíveis extrair das demonstrações financeiras da empresa, V. Ramires Sanches & CIA LTDA, que forneçam subsídios na tomada de decisões?

1.2 Objetivos

Sobre os objetivos da pesquisa Fachin (2002) apud Beuren (2004, p. 65) expõe que representam o fim que o trabalho monográfico se propõe atingir, dar uma resposta ao problema formulado. Ou seja, o resultado que se pretende atingir ao final da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Beuren (2004, p. 65) descreve que objetivo geral indica uma ação ampla do problema, por isso deve ser elaborado com base na pergunta da pesquisa.

O objetivo geral deste trabalho é: demonstrar a importância da análise das demonstrações financeiras para as empresas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Segundo Cervo (2002, p. 83) definir os objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais.

Para Lakatos (2011, p. 221) os objetivos específicos apresentam caráter mais concreto. Tem função intermediária e instrumental, permitindo atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares. Assim são objetivos:

- Discorrer sobre análise das demonstrações financeiras com base das teorias existentes;
- Calcular e analisar as demonstrações contábeis;
- Identificar quais informações são extraídas das demonstrações financeiras para facilitar (possa auxiliar) as tomadas de decisões da empresa foco desta pesquisa.

1.3 Delimitação da Pesquisa

A presente pesquisa está delimitada quanto aos resultados obtidos, trata-se de um estudo de caso na empresa V. Ramires Sanches & CIA LTDA em Juína - MT, no período de análise de 2013 e 2014.

1.4 Justificativa

Geralmente muitas empresas possuem as demonstrações contábeis, porém não utiliza-as em suas tomadas de decisões. Assim a oportunidade de fazer a análise das demonstrações contábeis da empresa alvo da pesquisa devido ter suas demonstrações e não fazer uso em suas decisões.

O presente trabalho demonstrará em um modo geral, para as empresas, os usuários da contabilidade e aos acadêmicos o quanto é importante fazer análise das demonstrações financeiras. Por meio das análises será possível tomar decisões

assertivas que lhes trarão benefícios, sem comprometer os planos futuros, extrair informações sobre a situação econômica, financeira e patrimonial de uma empresa.

A escolha da empresa se deu devido ao nível de amizade com os proprietários e o fato da autora trabalhar na mesma também contribuiu, por conhecer como funciona a empresa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Análise das Demonstrações Financeiras: contextualização Histórica

A análise das Demonstrações Contábeis é bem antiga assim como a própria Contabilidade e, teve como provável início mais ou menos 4000 AC., (Marion, 2008). Em sua forma primitiva, encontramos os primeiros inventários de rebanhos, os homens primitivos tinham a preocupação de cuidar e controlar a variação de sua riqueza.

No final do século XIX surgiu o balanço a partir das necessidades dos banqueiros americanos que solicitavam as demonstrações das empresas que desejavam contrair empréstimos. E por se exigir, de início, apenas o Balanço para a análise é que se introduz a expressão Análise de Balanços, que permanece até os dias de hoje.

Com o passar do tempo só a análise dos balanços não era suficiente para análise de concessão de crédito para as empresas, então os banqueiros passaram a exigir outras demonstrações para análise de crédito, assim surgiu a análise da Demonstração do Resultado do Exercício.

Segundo Marion (2008, p. 20) a análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras, desenvolveu-se ainda mais com o surgimento dos Bancos Governamentais bastante interessados na situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos.

2.2 Balanço Patrimonial

Segundo Reis (2009, p. 68) o balanço patrimonial é uma apresentação estática, sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em determinada data.

Braga (2003) afirma que o balanço patrimonial é uma fotografia em que aparecem os valores:

- De todos os bens e direitos que formam o ativo da empresa;
- De todas as dívidas e compromissos a pagar que constituem o seu Passivo;
- O total dos recursos pertencentes aos proprietários, denominado Patrimônio Líquido. (BRAGA, 2003, p. 39).

Segundo (REIS, 2009) o balanço patrimonial é levantado ao final de cada exercício, com base nas contas relacionadas no balancete final.

2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

De acordo com Reis (2009) a demonstração do resultado do exercício é uma peça contábil que mostra o resultado das operações sociais de lucro ou prejuízo, destacando ainda que as demonstrações do resultado do exercício procuram evidenciar:

- O resultado operacional do período, ou seja, o resultado das operações principais e acessórias da empresa, provocado pela movimentação dos valores aplicados no ativo;
- O resultado líquido do período, ou seja, aquela parcela do resultado que, efetivamente, ficou a disposição dos sócios para ser retirada ou reinvestida. (REIS, 2009, p. 98).

Braga (2003, p. 52) destaca que nessa demonstração é evidenciada a formação do lucro ou prejuízo do exercício social mediante a confrontação das receitas realizadas e despesas incorridas e, que as receitas são consideradas realizadas no momento em que ocorrem as vendas e transferências de um bem a outrem, ou prestação de serviço ou aquisição de um direito produzido por outro tipo de transação. Despesas incorridas são consideradas como despesas do período em que ocorrem aquelas que não puderam ser associadas às receitas do próprio exercício ou de exercícios futuros.

2.4 Tipologia das Análises das Demonstrações Financeiras

2.4.1 Análise Horizontal

Através desta análise é possível avaliar a estrutura e composição de itens das demonstrações e a evolução de cada conta do balanço patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício de um determinado período para outro.

Silva (2007) destaca que:

A análise horizontal, também conhecida como análise de tendências, é realizada a partir da observação da evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de vários períodos, tendo seu foco nos efeitos, não relevando, entretanto, as causas das mudanças. (SILVA, 2007, p. 87)

Na visão de Assaf Neto (2007, p. 116) análise horizontal é um processo de estudo que permite avaliar a evolução nos diversos elementos das demonstrações contábeis ao longo de determinado intervalo de tempo. A importância dessa técnica é clara: permite a análise da tendência passada e futura de cada valor contábil.

Para Assaf Neto (2007) é através da análise horizontal que conseguimos determinar a tendência dos valores absolutos ou relativos das diversas grandezas monetárias. Assim como apurar o percentual de crescimento ou declínio de valores de uma mesma conta ou grupo de contas permitindo analisar a evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos, ou seja, é uma análise realizada no tempo.

A finalidade da análise horizontal é identificar o desenvolvimento dos itens do balanço patrimonial e das demonstrações de resultado da empresa em um determinado período, ou seja, avaliar o aumento e a diminuição dos valores de cada conta no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício em um determinado período.

Segundo Padoveze (2010, p. 207) análise horizontal é o instrumento que calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar se houve crescimento ou decréscimo do item analisado.

Através da análise dos dados, na visão de Padoveze (2010), é possível mostrar se houve aumento ou diminuição do elemento, podendo confrontar os dados

extraídos e efetuar as correlações necessárias como apresentado no exemplo abaixo:

Tabela 1 - Balanço Patrimonial - CIA PVSN											
Ativo	DEZ/X0	AH	DEZ/X1	AH	Δ	Passivo	DEZ/X0	AH	DEZ/X1	AH	AH
Circulante	520	100%	612	118%	18%	Circulante	285	100%	330	116%	16%
Realizável LP	100	100%	80	-80%	-20%	Exigível LP	250	100%	220	88%	-12%
Permanente	530	100%	840	158%	58%	R. E. Futuros	-	100%	20	(*)	(*)
						P. Líquido	615	100%	962	156%	56%
Totais	1.150	100%	1.532	133%	33%	Totais	1.150	100%	1.532	133%	33%

Fonte: Silvério das Neves (2002, p. 439)

NOTA:

AH= Análise horizontal

Δ = Variação (crescimento ou diminuição)

(*) crescimento de infinitas vezes, tendo em vista que no período anterior não existia valor nesse grupo.

2.4.2 Análise Vertical

Na visão de Matarazzo (2008) a análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras o percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto.

Assaf Neto (2007) descreve:

Análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Dessa forma dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo. (ASSAF NETO, 2007, p. 123)

De acordo com Silva (2007, p. 88) na análise vertical é possível identificar, no Balanço Patrimonial, a real importância de uma conta dentro do grupo de contas na qual esta inserida.

O objetivo da análise vertical é medir percentualmente cada componente em relação ao todo do qual faz parte, como demonstrado no exemplo abaixo:

Tabela 2 - Balanço Patrimonial - CIA PVSN									
Ativo	DEZ/X0	AV	DEZ/X1	AV	Passivo	DEZ/X0	AV	DEZ/X1	AV
Circulante	520	45%	612	40%	Circulante	285	25%	330	22%
Realizável LP	100	9%	80	5%	Exigível LP	250	21%	220	14%
Permanente	530	46%	840	55%	R. E. Futuros	-		20	1%
					P. Líquido	615	54%	962	63%
Totais	1.150	100%	1.532	100%	Totais	1.150	100%	1.532	100%

Fonte: Silvério das Neves (2002, p. 439)

Segundo Neves (2002) utilizando o método de análise vertical é possível identificar quanto cada conta representa dentro de cada grupo. Através do exemplo acima é possível observar se o ativo circulante representa 45% do total do ativo no ano X0.

2.5 Análise das Demonstrações através de Índices e Quocientes

Uma das ferramentas que os gestores têm a sua disposição para analisar a situação econômica-patrimonial-financeira das organizações é a análise das demonstrações financeiras, que permite medir com eficiência a liquidez, o endividamento, a rentabilidade, a necessidade líquida de capital de giro e análise de tesouraria.

2.6 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são indicadores de desempenho financeiro que para Padovese (2010) buscam trazer uma visão financeira da empresa, evidenciando o quanto a empresa possui disponível para liquidar seus compromissos de curto prazo.

Segundo Iudícibus (2008, p. 91) este quociente relaciona quantos reais a empresa possui imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo e, dentro dessa visão, quanto maior for este quociente, melhor para a empresa.

Reis (2009) destaca que:

Esse índice pode ser considerado favorável quando for maior que 1,00. Os resultados menores que 1,00 são vistos como desfavoráveis porque revelam, a curto prazo, insuficiência de recursos para garantir o pagamento dos compromissos. Isso vai depender de diversos fatores, principalmente da natureza e dos prazos de realizações dos valores do ativo circulante e da natureza e dos prazos de exigibilidade dos créditos obtidos para o seu financiamento. (REIS, 2009 p. 329).

Os índices de índices de liquidez demonstram a situação financeira de uma empresa perante seus compromissos. A seguir serão apresentados os indicadores para mensuração da liquidez corrente, seca, geral e imediata.

2.6.1 Liquidez Corrente

Silva (2007) descreve que, através deste índice, é possível demonstrar o quanto em dinheiro a empresa possui, em bens e direitos realizáveis em curto prazo, em relação às obrigações a serem quitadas no mesmo período. Sendo um dos índices mais utilizados para medir a saúde financeira da empresa.

O índice de liquidez pode ser mensurado utilizando-se a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Dessa forma, quanto ao índice: quanto maior, melhor.

Braga (2003, p. 155) afirma que por este quociente verificam-se, teoricamente, quantas unidades monetárias a empresa possui para pagar todas as unidades monetárias de suas dívidas de curto prazo, ou seja, é o índice destinado a avaliar a capacidade da empresa para pagar suas obrigações a curto prazo.

2.6.2 Liquidez Seca

Através desse índice é possível calcular a capacidade de pagamento de curto prazo mediante basicamente o uso de valores disponíveis e a receber, utiliza-se a seguinte formula para calcular essa capacidade:

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

- Entendimento quanto ao índice: Quanto maior, melhor.

Segundo Silva (2007, p. 108) este indicador é muito útil quando necessitamos ver a capacidade de pagamento da empresa nas situações em que a mesma tem uma rotação de estoque muito baixa, o que pode refletir uma má gestão sobre o volume de compras de material para a revenda.

Iudícibus (2008) afirma:

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoque poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos. O quociente apresenta uma posição bem conservadora da liquidez da empresa em determinado momento, sendo preferido pelos emprestadores de capitais. (IUDÍCIBUS, 2008, p. 93).

Para Assaf Neto (2007, p. 190) o quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condição de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Determinando a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa com a utilização das contas disponíveis e valores a receber.

2.6.3 Liquidez Geral

Na visão de Matarazzo (2008) através deste índice é possível analisar toda a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, quanto a empresa possui no ativo circulante e pode ser realizável a longo prazo para cada um real de dívida total.

Assaf Neto (2007) afirma que:

A liquidez geral é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos. Descreve ainda que este indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo. (ASSAF NETO, 2007 p. 191).

Para ponderar a medida de garantia financeira da empresa faz o uso da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

- Entendimento quanto ao índice: Quanto maior, melhor.

De acordo com Marion (2008, p. 89) este índice de liquidez mostra a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considerando tudo o que converterá em dinheiro a curto prazo, relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida a curto e longo prazo.

Já segundo Iudícibus (2008, p. 93) este quociente serve para detectar a saúde financeira referindo-se à liquidez de longo prazo do empreendimento.

2.6.4 Liquidez Imediata

Segundo Silva (2007, p. 106) o índice de liquidez não é um dos mais importantes, pois normalmente as empresas mantem poucos valores em caixa. Portanto este índice tem maior significado quando analisamos de forma conjunta o fluxo mensal de caixa da empresa.

Para fazer a análise deste índice utiliza-se a fórmula a seguir:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

- Entendimento quanto ao índice: Quanto maior, melhor.

Este quociente representa, para Marion (2008, p. 90), o valor que dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo. É um índice sem muita evidência, pois relaciona o dinheiro disponível aos valores, que vencerão nas mais variadas datas possíveis, embora a curto prazo.

Assaf Neto (2007, p. 190) revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Descreve que este

quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

2.6.5 Crítica as Análises de Liquidez

Os índices de liquidez evidenciam a situação financeira da empresa frente aos compromissos financeiros assumidos. Para fazer as análises, Mararazzo (2008) apresenta os índices de liquidez seca, liquidez corrente, liquidez geral. Assaf Neto (2006) acrescenta também o índice de liquidez imediata.

Os índices de liquidez analisam a capacidade da empresa sanar suas dívidas de curto prazo, mas, se ocorrer um imprevisto, tais como: o não recebimento das duplicatas de curto prazo, se não houver um capital giro de que maneira a empresa irá cumprir com seus compromissos sem ter disponíveis?

Segundo Martins (2012, p. 192) as críticas aos indicadores de liquidez são várias, alertando especialmente para as possibilidades de embelezamento das demonstrações contábeis a fim de proporcionar índices melhores. Um índice de liquidez corrente de 2,0 deverá ser considerado, para a grande maioria das empresas, excepcionalmente bom, mostrando um ativo circulante igual a duas vezes o passivo circulante, mas na realidade, este índice pode estar maquiado por não apresentar valores que compõem o passivo da empresa no momento da elaboração do Balanço Patrimonial.

Martins (2012) destaca ainda que um índice de curto prazo superior a 1,0 é o desejo de todo administrador financeiro para satisfazer sua tranquilidade em termos de capacidade de pagamento das dívidas. Porém um índice alto de liquidez pode revelar recursos ociosos no ativo circulante, e levar à uma diminuição da rentabilidade, gerando a incapacidade de aplicação dos recursos obtidos, falta de coragem ou de oportunidade para efetuar investimentos.

2.7 Análises dos Índices de Endividamento

É por meio destes indicadores que Matarazzo (2008) analisa o grau de endividamento da empresa, demonstrando as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos.

Segundo Marion (2008) na análise do endividamento há a necessidade de detectar as características do seguinte indicador:

- Empresas que recorrem a dívidas como complemento dos capitais próprios para realizar aplicações produtivas em seu ativo. Esse endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido.
- Empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Por não gerarem recursos para saldar seus compromissos, recorrem a empréstimos sucessivos. Permanecendo esse círculo vicioso, a empresa será candidata à insolvência, consequentemente à falência. (MARION, 2008, p. 105).

Conforme Assaf Neto (2007) diversos indicadores pode ser utilizado para a análise das fontes permanentes de capital de uma empresa. Serão destacados a seguir os principais índices adotados para a análise da estrutura de capital de uma empresa.

2.7.1 Participação de Capital de Terceiros (Grau de Endividamento)

Segundo Silva (2007) os capitais de terceiros compreendem o somatória do passivo circulante com o exigível a longo prazo, representando o endividamento da empresa, a fórmula a seguir indica quanto que a empresa tomou de capitais de terceiros para cada cem reais de capital próprio investido.

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Entendimento quanto ao índice: Quanto menor, melhor.

Matarazzo (2003, p. 154) descreve que no ponto de vista do lucro pode ser vantajoso trabalhar com capitais de terceiros, desde que o custo seja inferior ao lucro da aplicação nos negócios, levando a empresa à uma alavancagem financeira.

Para Silva (2007) uma das marcas das empresas falidas é o alto grau de endividamento. Porém, a causa da falência não se restringe apenas ao endividamento, mas uma série de outros fatores como, por exemplo: má gestão, falta de organização, má aplicação dos recursos disponíveis sejam eles próprios ou de terceiros, projetos mal-sucedidos, dentre outros.

2.7.2 Composição do Endividamento

Através desta análise é possível mensurar o volume de dívidas da empresa com vencimento à curto prazo em relação à dívida total. Para fazer a mensuração utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}} \times 100$$

Entendimento quanto ao índice: Quanto menor, melhor.

Matarazzo (2008, p. 156) destaca que, após conhecer o grau de participação de capitais de terceiros, o passo seguinte é saber a composição dessas dívidas, uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com recursos disponíveis hoje, somados àqueles gerados a curto prazo; outra coisa são dívidas a longo prazo, uma vez que a empresa dispõe tempo para gerar recursos e pagar essas dívidas

Segundo Silva (2007, p. 111) o estudo deste indicador permite visualizar o perfil da dívida da empresa. O alongamento do perfil da dívida pode ser explicado pela renegociação de dívidas antigas vencíveis no curto prazo ou pela contratação de novos empréstimos com prazos de vencimento mais adiados.

Marion (2008) ratifica que:

Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no passivo circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter mais reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no longo prazo). Na crise, ela terá poucas alternativas: vender seus estoques na base de uma liquidação forçada, assumir novas dívidas a curto prazo (difícilmente conseguiria a longo prazo) onde certamente, terão juros altos, o que aumentara as despesas financeiras. (MARION, 2008, p. 106).

Marion (2008) destaca ainda que a análise da composição do endividamento é bastante significativa, pois, a curto prazo o endividamento normalmente é utilizado para financiar o ativo circulante, já o endividamento a longo prazo é utilizado para financiar o ativo permanente.

2.7.3 Imobilização do patrimônio Líquido

De acordo com Silva (2007, p.112) quanto mais a empresa investir no ativo permanente, mais torna-se dependente de capitais de terceiros para seu capital de giro.

Através da análise deste índice, Matarazzo (2008), é possível identificar quanto à empresa investiu no Ativo Permanente para cada cem reais de Patrimônio Líquido, descobrindo o volume de Capital Circulante Próprio, com a fórmula a seguir:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Entendimento quanto ao índice: Quanto menor, melhor.

Matarazzo (2008, p. 158) cita que as aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo Permanente e do Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e conseqüentemente, maior será a dependência a capital de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.

Silva (2007, p. 112) destaca ainda que havendo uma real necessidade de investimento no Ativo Permanente, a empresa deverá sempre buscar uma melhor forma de financiamento.

2.7.4 Imobilização dos Recursos não Correntes

Com a análise deste índice é possível identificar qual o percentual dos recursos não correntes da empresa (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo) está aplicado no Ativo Permanente. Através do mesmo obtém-se uma melhor identificação de quanto à empresa possui de capital próprio.

$$\text{Imobilização dos Recursos não Correntes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{ELP}} \times 100$$

Entendimento quanto ao índice: Quanto menor, melhor.

Silva (2007) descreve:

Quando este índice for superior a 1,0, teremos a evidenciação de que o PL+ELP não apresenta valor suficiente para cobrir os investimentos no ativo permanente, o que logicamente nos leva a concluir que estes foram adquiridos com recursos do disponível ou, ainda financiados com recursos de terceiros com vencimento no curto prazo, trazendo reflexo para o nível de liquidez da empresa. (SILVA, 2007, p. 112)

Matarazzo (2008, p. 160) afirma uma consideração importante e este índice não deve, em regra, ser superior a 100%. Ainda que a empresa quase precise ativo circulante (como é o caso das transportadoras), sempre deve existir um pequeno excesso de recursos não correntes, em relação às imobilizações, destinado ao Ativo Circulante.

Recursos não correntes destinam-se ao ativo circulante que é denominado Capital Circulante Líquido (CCL).

Matarazzo (2008, p. 160) descreve ainda que o Capital Circulante Líquido representa a folga financeira a curto prazo, ou seja, financiamentos que a empresa dispõe para seu giro e que não serão cobrados a curto prazo. Portanto, a folga financeira de uma empresa deve-se aos recursos próprios mais a exigibilidade de longo prazo investido no Ativo Circulante. $CCL = CCP + ELP$

2.7.5 Crítica aos índices de Endividamento

Matarazzo (2008) propõe quatro tipos de indicadores: endividamento, composição de endividamento, imobilização do PL, imobilização dos recursos não correntes.

Para Martins (2012, p. 221) embora esses indicadores sejam relevantes na análise das demonstrações, é necessário cuidado, esses elementos não tem correção monetária, notadamente o grupo imobilizado.

A empresa pode ter um alto índice de imobilizado só que estes imobilizados podem estar totalmente defasados, acabados, devido o fato que eles passam por depreciação.

2.8 Análises dos índices de Rentabilidade

Segundo Matarazzo (2008, p. 175) os índices deste grupo mostram a realidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

Silva (2007, p. 112) descreve que todo empresário ou investidor espera que o capital investido seja adequadamente remunerado e, por outro lado, os fornecedores de capital desejam a certeza de que o financiado é capaz de gerar lucro suficiente para remunerar seus ativos e ainda honrar os financiamentos.

Silva (2007) destaca que através da análise de rentabilidade busca-se a identificação do retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, portanto, uma avaliação não apenas da produtividade, mas, da lucratividade do negócio.

Por meio dos índices de rentabilidade é possível fazer a avaliação econômica do desempenho da empresa dimensionando o retorno sobre o investimento realizado e a lucratividade apresentada pelas vendas.

2.8.1 Giro do Ativo

Segundo Iudicibus (2008, p. 103) este quociente pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{Giro do Ativo Operacional} = \frac{\text{Receitas operacionais Líquidas}}{\text{Ativo Operacional Médio}}$$

Este índice demonstra o quanto a empresa conseguiu realizar em vendas de produtos ou serviços em relação a cada R\$ 1,00 real investido. Martins (2012) descreve que quanto maior for índice, melhor para a empresa.

Para Silva (2007, p. 113) este indicador estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência que são utilizados os recursos aplicados, ou seja, a produtividade dos investimentos totais.

Segundo Matarazzo (2008, p. 176) o sucesso de uma empresa depende, em primeiro lugar, de um volume de vendas adequado. O volume de vendas tem relação direta com o montante de investimentos.

2.8.2 Margem Líquida

Segundo Reis (2009, p. 293) este índice resulta da comparação entre o lucro operacional e o montante da receita líquida (venda ou serviços), ou seja, quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100,00 vendidos, qual a porcentagem de lucro contida em cada unidade monetária de mercadoria vendida ou serviço prestado.

Para que seja calculado este índice utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Entendimento quanto ao índice: Quanto maior, melhor.

Silva (2007, p. 114) destaca:

Muitos fatores podem influenciar a rentabilidade sobre as vendas, dentre os quais destacamos o ramo de atividade, a rotação dos estoques, mercados, custos de produção produtividades, dentre outros. Atuando a empresa em um segmento onde a margem de lucro seja apertada, não adiantará para a mesma tentar aumentar seus lucros com aumento do preço de venda. Nesta situação, o aumento no faturamento deverá ocorrer através da conquista de novos mercados, para que o aumentando o volume de vendas, possa ganhar no giro, através da alavancagem operacional e rentabilidade /giro do ativo. (SILVA, 2007 p. 114).

Portanto, este índice compara o Lucro Líquido em relação às vendas líquidas do período, apresentando o lucro gerado em um determinado período.

2.8.3 Rentabilidade ou Retorno do Ativo (ROA ou ROI)

A finalidade deste indicador é medir o efeito global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}} \times 100$$

Entendimento quanto ao índice: Quanto maior, melhor.

Segundo Silva (2007, p. 115) o ativo total nada mais é do que o capital econômico da empresa, que parte deste capital refere-se à parte dos sócios e a outra parte é captada junto a terceiros, além das parcelas de lucros incorporados ao capital dos sócios.

2.8.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido ou Retorno do Capital Próprio (ROE)

E denominada de taxa retorno sobre o patrimônio líquido, representa o retorno que os acionistas da empresa obtêm em relação aos seus investimentos.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{lucro líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio ou Total}} \times 100$$

Entendimento quanto ao índice: Quanto maior, melhor.

Para Neves (2002, p. 454) este índice indica a remuneração do capital dos proprietários (PL) aplicados na empresa.

2.8.5 Análise do ROI pelo Modelo Dupont

Através do modelo DuPont é possível apurar a rentabilidade do ativo, que na visão de SILVA (2007) demonstrará as relações entre o retorno sobre o investimento (ROI), giro do ativo, margem líquida e alavancagem financeira.

Conforme Gitman (2004):

O Sistema DuPont funde a demonstração do resultado do exercício e o balanço patrimonial em duas medidas-síntese da rentabilidade: a taxa de retorno sobre o Ativo Total (ROA) e a taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). Em outras palavras, este sistema reúne a margem líquida, que indica a rentabilidade (lucratividade) sobre as vendas, com o giro do ativo total, que indica o quão eficiente a empresa utilizou seus ativos na geração de vendas (produtividade). (GITMAN, 2004, p. 60).

Gitman (2004) destaca ainda que a vantagem considerável do sistema DuPont é a perspectiva de a empresa ampliar seu retorno sobre o patrimônio líquido em três elementos: lucros sobre as vendas (margem líquida), eficiência no uso dos ativos (giro do ativo total) e uso da alavancagem financeira.

Para mensurar taxa de retorno sobre o ativo total (ROA) utiliza-se a fórmula:

$$\text{ROA/ ROI} = \text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo Total}$$

Segundo Silva (2007, p. 117) normalmente uma empresa com baixa margem líquida tem um alto giro do ativo total, o que resulta em retornos razoavelmente bons sobre o ativo total.

Gitman (2004, p. 62) apresenta uma segunda etapa da análise do ROA/ROI no sistema DuPont com a fórmula modificada. Essa fórmula relaciona o retorno do ativo total da empresa (ROA) e seu retorno do capital próprio (ROE).

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido depois do IR (Imposto de Renda)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Silva (2007, p. 117) destaca que o sistema DuPont apresenta a decomposição dos componentes que permitem a determinação da ROE, assim é possível visualizar, de forma rápida, através de cálculos e reflexões .

2.9 Alavancagem Financeira

Gitman (2004, p. 434) há três tipos básicos de alavancagem podem ser definidos da melhor maneira usando-se a demonstração de resultado da empresa, como na demonstração genérica de resultado a seguir.

Quadro 1 - Demonstração de Resultados Genérica e Tipos de Alavancagem			
Receitas de Vendas			
(-) Custo dos Produtos Vendidos			
(=) Lucro Bruto			
(-) Despesas Operacionais			
(=) Lucro antes dos juros e do IR – LAJIR			
	Alavancagem Operacional		
(+/-) Juros de Financiamento de Longo Prazo			
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda – LAIR			
(-) Imposto de Renda			
(=) Lucro Líquido Depois dos Impostos			
(-) Dividendos Ações Preferenciais			
(=) Lucro Disponível p/Acionistas Ordinários			
(+) Quantidade de ações ordinárias			
(=) Lucro por Ação (LPA)			
	Alavancagem Financeira		
		Alavancagem Total	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Gitman (2004, p.434)

Gitman (2004) descreve ainda que:

- Alavancagem operacional diz respeito à relação entre a receita de vendas e o lucro antes de juros e impostos de renda ou (LAJIR) Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda. (O LAJIR - Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda corresponde ao resultado operacional).
- A alavancagem financeira é à relação entre o (LAJIR) Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda e o lucro líquido por ação ordinária da empresa.
- A alavancagem total profere refere-se à relação entre a receita de vendas e o (LPA) Lucro por Ações. (GITMAN, 2004 p. 434).

Segundo Silva (2007, p. 119) a alavancagem financeira é a medida que avalia a capacidade da empresa utilizar encargos financeiros fixos para maximizar os efeitos da variação do lucro.

2.9.1 Grau de Alavancagem Operacional (GAO)

Uma das ferramentas utilizadas na contabilidade gerencial e nas análises das demonstrações financeira é o Grau de Alavancagem Operacional (GAO), que permite ter uma da viabilidade econômica da empresa.

Segundo Silva (2007):

A análise da alavancagem operacional de uma empresa permite que se conheça sua viabilidade econômica, identificando-se claramente as causas que determinaram eventuais variações nos resultados, observando ainda a natureza cíclica de um negócio e a variabilidade de seus resultados operacionais. (SILVA, 2007, p. 127).

Para Gitman (2004, p. 437) a alavancagem operacional resulta na existência de custos fixos na estrutura de resultados da empresa. Definindo a alavancagem operacional como a possibilidade de uso de custos fixos para ampliar os efeitos de variações de vendas sobre o lucro da empresa antes de juros e imposto de renda.

Gitman (2004) afirma que o grau de alavancagem operacional depende do nível de vendas usado como ponto de referência, pode ser mensurado a partir da seguinte equação:

$$\text{GAO} = \frac{\text{Variação Percentual da Lajir (Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda)}}{\text{Variação Percentual das vendas}}$$

Gitman (2004) destaca ainda que se a variação percentual do Lajir for resultante de uma variação nas vendas e maior que a variação percentual das vendas, ocorre alavancagem operacional, ou seja toda vez que o grau de alavancagem financeira (GAF) for maior que 1, haverá alavancagem operacional.

2.9.2 Grau de Alavancagem Financeira (GAF)

Na visão de Padoveze (2010, p. 173) alavancagem financeira significa a possibilidade dos acionistas obterem maiores lucros, com uso mais intensivo de capital de terceiros.

Segundo Gitman (2004):

A alavancagem financeira resulta da presença de custos financeiros fixos na estrutura de resultado da empresa. Por meio dessa estrutura podemos definir a alavancagem financeira como o uso de custos fixos para ampliar os efeitos de variação do lucro antes de juros e imposto de renda sobre o lucro por ação. (GITMAN, 2004, p. 440).

O grau de alavancagem financeira é o valor numérico da alavancagem financeira da empresa. A seguinte equação apresenta um enfoque à obtenção da mensuração do grau de alavancagem financeira:

$$GAF = \frac{\text{Variação Percentual da LPA (lucro por ação)}}{\text{Variação Percentual da LPA (lucro por ação)}}$$

O cálculo do grau de alavancagem financeira é relativamente simples dentro das perspectivas. Silva (2007) destaca:

- Quando o GAF apurado for maior que 1, estaremos diante de uma situação em que foi interessante para a empresa captar recursos junto a terceiros, já que estes recursos impactaram positivamente o retorno do capital próprio, alavancando a rentabilidade.
- Quando o GAF for igual a 1, estaremos diante de uma situação onde não há alavancagem financeira. Então não houve aumento na rentabilidade na captação de recursos de terceiro.
- Quando o GAF for menor que 1, estaremos diante de uma situação altamente desfavorável, pois os recursos captados junto a terceiros não foram capazes de influenciar positivamente o retorno do capital próprio. (SILVA, 2007, p. 120)

Conforme Assaf Neto (2006 apud SILVA 2007, p. 120), quando a empresa toma emprestada a taxa de retorno que pode aplicar nesses recursos a um custo superior, o proprietário cobre este resultado desfavorável mediante os resultados líquidos, onerando suas taxas de retorno, ou seja, reduzindo a rentabilidade.

O quadro 2 relata algumas estratégias que podem ser adotadas com o objetivo de aumentar o GAF:

Quadro 2 - Estratégias para maximizar o GAF

Objetivo	Estratégia
Melhorar a liquidez	Aumentar a proporção de capitais próprios em relação aos capitais de terceiros.
Reduzir os custos financeiros na captação de capital de giro	Combinar as várias fontes de recursos provenientes de terceiros, onerosos e não onerosos.
Aumentar a taxa de lucratividade operacional antes de serem considerados os custos financeiros.	Aumentar o volume de receitas; adotar medidas que resultem na redução de custos e despesas.

Fonte: Alexandre Alcantara da Silva (2007, p. 121)

2.9.3 Grau de Alavancagem Total (GAT)

Uma aplicação de alavancagem operacional e financeira denomina-se alavancagem total, na visão de Silva (2007) pode-se avaliar o impacto total da estrutura de custos da empresa sobre suas decisões operacionais e financeiras determinando o grau de risco do empreendimento.

A obtenção do grau de alavancagem total apura-se através da seguinte fórmula:

$$\text{GAT} = \text{GAO} \times \text{GAF}$$

Silva (2007, p. 132) relata que este efeito permite avaliar a repercussão que uma alteração no volume de vendas promove ao mesmo tempo sobre o resultado operacional líquido.

Destacando ainda que se empresa trabalha com um nível de alavancagem operacional e financeira alto, pequenas alterações no volume de atividade provocam grandes mudanças nos resultados líquidos.

Gitman (2004, p. 444) descreve que a alavancagem total reflete o impacto combinado das alavancagens operacional e financeira na empresa, os graus elevados de alavancagem operacional e financeira fazem com que a alavancagem total seja alta.

2.10 Análises do NLCDG – Necessidade Líquida de Capital de Giro

A NLCDG- Necessidade Líquida de Capital de Giro estabelece a principal determinante da situação financeira das empresas.

Segundo Santi Filho (1993, p. 23) a reclassificação do ativo e passivo circulante permitem o cálculo de duas variáveis para análise da situação das empresas. Assim, as contas do ativo e passivo circulante serão agrupadas da seguinte forma:

Quadro 3 - Modelo de Reclassificação do Circulante

ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
APLICAÇÕES DE CAPITAL DE GIRO Dupl. a receber Estoques Despesas antecipadas OUTRAS CONTAS DO AC Disponibilidades Aplicações financeiras Outras	FONTES DE CAPITAL DE GIRO Fornecedores Obrigações fiscais Obrigações trabalhistas OUTRAS CONTAS DO PC Duplicatas descontadas Instituições financeiras Outras

Fonte: Armando de Santi Filho (1951, p. 22)

Na visão de Santi Filho (1993):

Quando as aplicações de capital de giro forem maiores que a fonte de capital de giro, terá a indicação de que a empresa necessita de recursos para financiar o giro dos negócios. Por outro lado, sempre que o valor das fontes de capital de giro for maior que o valor das aplicações de capital de giro, teremos a indicação de que a empresa não necessita de recursos para o giro dos negócios e, pelo contrário, dispõe de fontes para financiar outras aplicações. Esta diferença denomina Necessidade Líquida de Capital de Giro. (SANTI FILHO, 1993, p. 23)

Esta diferença na visão de Santi Filho (1993) é a Necessidade Líquida de Capital de Giro (NLCDG) e pode ser mensurada da seguinte maneira:

Aplicações de Capital de Giro

(-) Fontes de capital de giro

(=) NLCDG - Necessidade Líquida de Capital de Giro

Abaixo segue o exemplo de como é feito a apuração da análise NLCDG - Necessidade Líquida de Capital de Giro:

Quadro 4- Apuração da NLCDG - Necessidade Líquida de Capital de Giro

ESTOQUES
(+) DUPL. A RECEBER
(+) DESP. ANTECIPADAS
APLICAÇÕES DE CAPITAL DE GIRO
(-) FORNECEDORES
(+) OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS
(+) OBRIGAÇÕES FISCAIS
FONTES DE CAPITAL DE GIRO
(=) NLCDG - NECESSIDADES LIQ. DE CAPITAL DE GIRO

Fonte: Armando de Santi Filho (1951, p. 24)

Para avaliar de forma global a NLCDG - Necessidade Líquida de Capital de Giro o parâmetro a seguir foi definido como ciclo financeiro:

$$\text{Ciclo Financeiro} = \frac{\text{NLCDG}}{\text{Vendas Brutas}} \times n^{\circ} \text{ de dias do período}^1$$

Santi Filho (1993) descreve que:

Na NLCDG seu valor revela o nível de recursos necessários para manter o giro dos negócios. Diferente dos investimentos no ativo permanente, que envolvem decisões de longo prazo e com recuperação lenta de capitais, as contas que compõem a NLCDG- Necessidade Líquida de Capital de Giro expressam operações de curto prazo e de efeitos diferentes. Modificações na política de estocagem, de crédito e de compras produzem efeitos imediatos sobre o fluxo de caixa. (SANTI FILHO, 1993 p. 26).

Santi Filho (1993) destaca ainda que o ciclo financeiro calculado desta forma está expresso em dias de vendas, ou seja, indica o número de dias das vendas que a empresa destina ao financiamento das necessidades de capital de giro.

¹ Período a que se refere o volume das vendas brutas

2.11.1 Análise de Tesouraria

A variável T – Tesouraria, na visão de Santi Filho (1993), é o resultado da reclassificação das contas do ativo e passivo circulante, especificamente aquelas cujos saldos não se relacionam com a atividade operacional da empresa.

Segundo Santi Filho (1993):

A reclassificação do ativo circulante trata das outras contas do grupo ativo e passivo circulante. Onde, sempre que as outras contas do ativo circulante apresentarem saldo superior que as outras contas do passivo circulante, teremos aplicações de recursos no curto prazo. E quando as outras contas do passivo circulante apresentar saldo superior ao das outras contas do ativo circulante teremos fontes de recursos de curto prazo financiando as atividades da empresa. (SANTI FILHO, 1993 p. 24).

Esta diferença entre as outras contas do ativo e do passivo circulante denominou T- Tesouraria.

Outras Contas do Ativo Circulante

(-) Outras Contas do Passivo Circulante

(=) T- Tesouraria

O exemplo abaixo demonstra como é feita a apuração da T- Tesouraria.

Quadro 5- Apuração da T - Tesouraria

CAIXA
(+) BANCOS
(+) APLIC. FINANCEIRAS
(+) OUTROS CRÉDITOS
OUTRAS CONTAS DO ATIVO CIRCULANTE
(-) EMPRESTIMOS
(+) IR E CONTR. SOCIAL
(+) DIVIDENDOS
(+) CONTAS A PAGAR
OUTRAS CONTAS DO PASSIVO CIRCULANTE
T- TESOURARIA

Fonte: Armando de Santi Filho (1951, p. 25)

De acordo com Santi (1951) a variável tesouraria expressa melhor a situação financeira de curto prazo da empresa, quando o saldo for positivo, indica uma situação financeira folgada, em caso negativo indica a utilização de recursos de terceiros para financiar as atividades da empresa.

3 METODOLOGIA

De acordo com Demo (1995) metodologia significa, na origem do termo, estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência, sendo uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa.

A metodologia utilizada neste trabalho está dividida quanto aos fins, quanto aos meios e quanto ao problema.

3.1 Quanto aos Fins

3.1.1 Pesquisa Descritiva

De acordo com Cervo (1996, p. 49) pesquisa descritiva observa, registra, analisa fenômenos variáveis sem manipulá-los.

De acordo com o exposto acima, é possível dizer que este trabalho enquadra-se como descritivo, pois serão descritos, analisados e interpretados esses dados.

3.2 Quanto aos Meios

3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Lima (2008, p. 48) relata que pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais específicos a respeito de um tema.

Este trabalho utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, pois, foi elaborado por meio de pesquisa em livros, para a realização do referencial teórico apresentado no capítulo 2.

3.2.2 Estudo de Caso

Segundo Beuren (2004, p. 84) a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado em um único caso.

O estudo de caso neste trabalho será realizado por meio de dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA com o intuito de analisar as demonstrações financeiras da mesma.

3.3 Quanto ao Problema

3.3.1 Pesquisa Quantitativa

Segundo Lakatos (2011, p. 269) no método quantitativo os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, enquanto que no qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados.

Neste sentido a pesquisa é classificada como quantitativa, pois utilizou dados que serviram para fazer a análise horizontal e vertical, calcular a liquidez, o endividamento, a rentabilidade, a necessidade líquida de capital de giro e análise de tesouraria para fazer uma análise da empresa, transformando-os em informações por meio de tabelas, quadros facilitando a análise dos mesmos.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 História da empresa

O grupo Móveis Quiles iniciou as atividades na cidade de Juara - MT, em 1988, pelo Sr. Josué Quiles e seu irmão Izaías Quiles, com o desenvolvimento da empresa em Juara, em 1996, abriu mais uma empresa em outro lugar.

O senhor Josué e o genro Vanderlei Ramires Sanches saíram em busca de outra cidade na qual pudessem abrir a nova empresa. Foram primeiro à cidade de Juruena - MT e depois em Juína – MT. Conheceram a cidade e decidiram de abrir a empresa em Juína - MT.

Voltaram para Juara, e em 04 de Julho de 1996 abriram a nova empresa e em 10 de agosto de 1996 foi inaugurada a empresa V. Ramires Sanches & CIA LTDA, no ramo de móveis e eletrodomésticos, com o nome fantasia Móveis Quiles na cidade de Juína, hoje a mesma está localizada na Av. Nove de Maio, Nº 310, Centro Juína – MT, dirigida pelos Sócios proprietários Vanderlei Ramires Sanches e a esposa Cleonice Quiles Sanches.

A empresa começou com 05 colaboradores (alguns desses colaboradores cooperam até hoje no crescimento da empresa). Com o passar do tempo hoje a empresa possui um quadro de 28 (vinte e oito) colaboradores que contribuem no crescimento da mesma.

Em 07 de fevereiro de 2013 a Móveis Quiles abriu mais uma loja na cidade de Porto dos Gaúchos – MT, uma pequena cidade próxima ao município de Juara. A cidade tinha apenas uma loja no ramo de móveis e eletrodomésticos, porém pequena e fornecia apenas alguns produtos para os moradores, um tempo depois da chegada da Móveis Quiles esta loja fechou, permanecendo apenas a Móveis Quiles neste ramo na cidade. No ano seguinte surgiu a oportunidade de investir em mais uma loja, em 18 de agosto de 2014 a Móveis Quiles abriu as portas na cidade de Tabaporã-MT cidade próxima das demais, por uma questão de logística.

Nestes 19 (dezenove anos) de Móveis Quiles em Juína o senhor Vanderlei destaca: “Foram momentos difíceis de grandes lutas, mas também de grandes vitórias, só tenho que agradecer primeiro a Deus dono do universo, aos clientes, à

equipe que colaboram e tem ajudado bastante no crescimento da empresa, aos fornecedores que confiaram na empresa dando o crédito, a todos de um modo geral que contribuíram e contribuem no crescimento da empresa. Destacou ainda que embora já tenha quatro lojas no ramo, considera ainda uma empresa familiar com novos planos de futuramente abrir novas empresas no estado de Mato Grosso”.

4.2 Visão, Missão e Valores

Segundo Chiavenato (2005, p. 138), missão é a razão de ser do próprio negócio. A missão da empresa define os produtos/serviços, a tecnologia e os mercados que refletem os valores e as prioridades do negócio.

De acordo com Chiavenato (2005, p. 138) enquanto a missão se refere à essência do negócio e da sua própria razão de ser e de existir, a visão está focada no futuro e no destino. Visão é a imagem que o empreendedor tem a respeito do futuro do seu próprio negócio, o que ele pretende para o negócio dentro de certo horizonte de tempo.

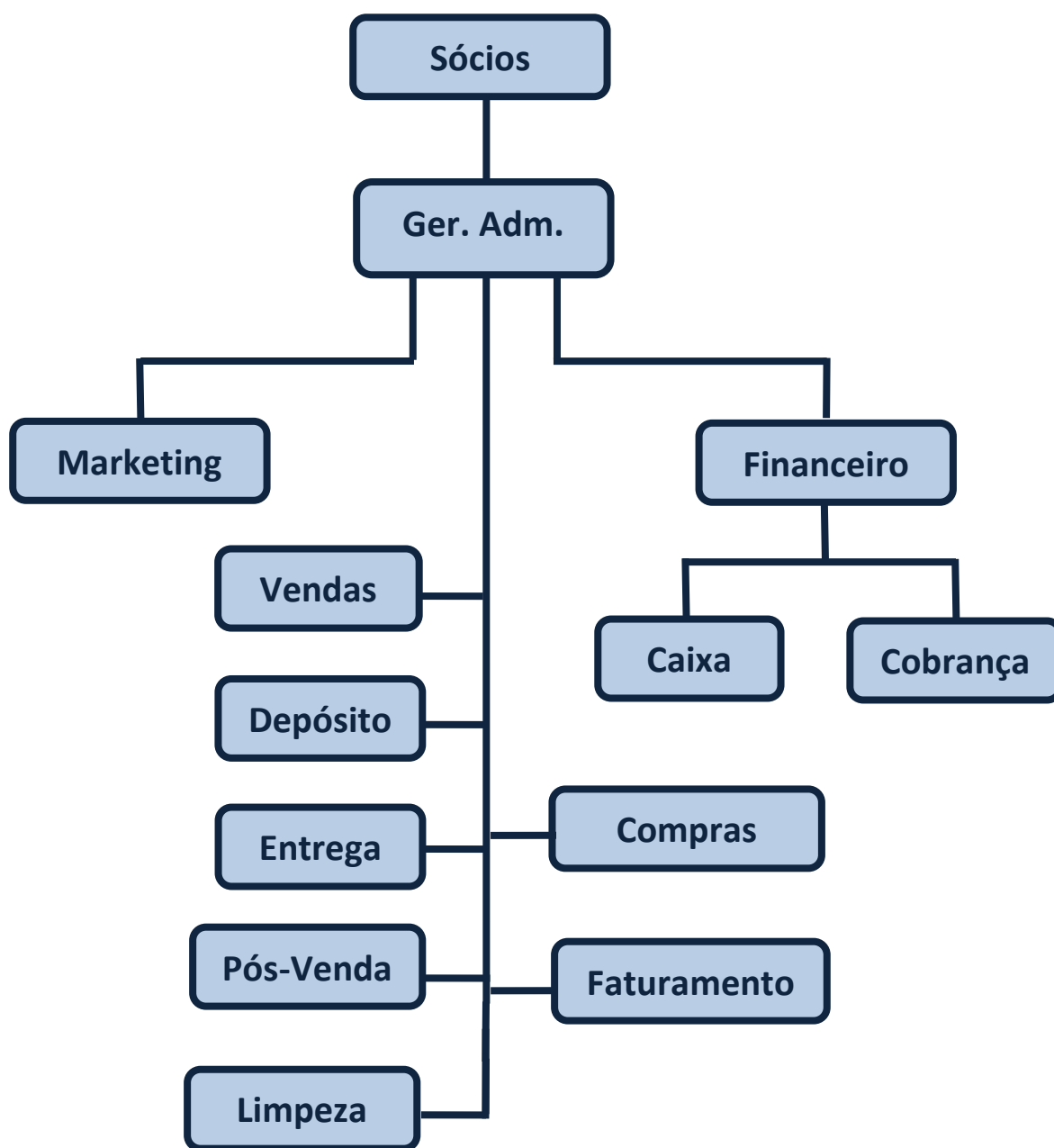
Segundo Santos (2012), os valores definem o sucesso em termos concretos e instituem ideais de atitude, comportamento e resultados que devem ser alcançados no dia a dia, nas relações da empresa com os funcionários, clientes, fornecedores e parceiros.

Embora vários autores descrevam a importância de a empresa ter a visão, missão e valores a empresa V. Ramires Sanches & CIA LTDA ainda não possui uma definição dos mesmos, mas está trabalhando para que em breve sejam definidos.

4.3 Organograma Funcional

Segundo Chiavenato (1929, p. 324) a organização funcional é o tipo de estrutura organizacional que aplica o princípio da especialização das funções em cada tarefa.

A estrutura funcional da empresa V. Ramires Sanches & CIA LTDA é apresentada conforme o organograma abaixo:



No organograma acima não está o departamento contábil, visto que a contabilidade da empresa é terceirizada em um escritório na cidade de Juína-MT.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Buscando cumprir o objetivo e responder ao problema de pesquisa deste trabalho, solicitou-se a empresa os balanços de 2013 e 2014, abaixo na Tabela 3, assim como sua DRE- Demonstração do Resultado do Exercício 2013, Tabela 4 e 2014 Tabela 5. A partir da apresentação destes documentos foi possível efetuar a análise dos mesmos, buscando apresentar todas as informações necessárias para as tomadas de decisões.

Tabela 3- Balanço Patrimonial da Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

BALANÇO PATRIMONIAL					
	2013	2014		2013	2014
ATIVO			PASSIVO		
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
DISPONÍVEL	138.336,06	95.489,95	FORNECEDORES MERC P/ REVENDA	930.150,20	1.242.891,94
CAIXA	39.477,70	35.383,84	FORNECEDORES	930.150,20	1.242.891,94
BANCOS CONTA MOVIMENTO	50.178,87	35.152,42	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	73.557,66	179.112,34
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	48.679,49	24.953,69	NACIONAL		59.633,42
			TÍTULOS A PAGAR	73.557,66	119.478,92
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	2.884.780,68	3.194.312,04	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	86.217,94	180.482,14
TÍTULOS E CONTAS A RECEBER	2.784.528,60	3.075.897,66	TRIBUTÁRIAS	84.067,19	152.488,08
TÍTULOS A RECEBER	2.784.528,60	3.075.897,66	RETENÇÕES NA FONTE	2.150,75	27.994,06
OUTROS CRÉDITOS	100.252,08	118.414,38	OBRIG. SOCIAIS E TRABALHISTAS	171.924,92	189.220,42
CARTÃO DE CRÉDITO	43.035,57	40.890,73	TRABALHISTAS	64.270,30	69.761,84
DEVOLUÇÃO A RECEBER		34.299,43	SOCIAIS	35.654,75	29.135,30
ADIANT A FORNECEDORES	33.539,86	19.331,10	13º SALÁRIO	0,18	
ADIANT SOB/ FOLHA DE PGTO	314,43	766,35	FÉRIAS	71.999,69	90.323,28
IMPOSTOS A RECUPERAR	23.362,22	23.126,77	OBRIGAÇÕES DIVERSAS	21.772,22	8.595,46
ESTOQUES	1.662.535,44	2.353.598,66	ADIANTAMENTO DE CLIENTES	16.862,05	7.896,53
ESTOQUE - MERCADORIAS	1.662.535,44	2.353.598,66	SEGUROS	4.910,17	698,93
DESPESA ANT. OU A VENCER	9.354,78	4.894,79	OUTRAS OBRIGAÇÕES	80.505,00	285.872,66
DESPESA ANT. OU A VENCER	9.354,78	4.894,79	OUTRAS OBRIG.	80.505,00	285.872,66
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4.695.006,96	5.648.295,44	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	1.364.127,94	2.086.174,96
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.070,72	1.966,87			
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2.070,72	1.966,87	PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
ATIVO PERMANENTE			EXIGIVEL A LONGO PRAZO	115.693,00	102.956,20
IMOBILIZAÇÕES MATERIAIS	338.333,52	353.764,70	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	115.693,00	102.956,20
INSTALAÇÕES	56.079,32	56.079,32	NACIONAL	115.693,00	102.956,20
VEÍCULOS	206.319,00	206.319,00	TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	115.693,00	102.956,20
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	5.540,00	5.540,00			
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	34.017,29	43.518,80	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.386.425,87	3.611.794,74
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	34.768,76	40.698,43	CAPITAL SOCIAL	977.000,00	977.000,00
FERRAMENTAS	1.609,15	1.609,15	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	977.000,00	977.000,00
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	169.169,13	150.663,59			
DEPRECIAÇÃO	- 169.164,39	- 203.101,11	LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.409.425,87	2.634.794,74
(-) DEPRECIAÇÕES	- 169.164,39	- 203.101,11	LUCROS ACUMULADOS	2.409.425,87	2.634.794,74
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	58.798,68	31.788,29	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	58.798,68	31.788,29
COMPENSAÇÃO DO ATIVO	58.798,68	31.788,29	COMPENSAÇÃO DO PASSIVO	58.798,68	31.788,29
TOTAL DO ATIVO	4.925.045,49	5.832.714,19	TOTAL DO PASSIVO	4.925.045,49	5.832.714,19

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Tabela 4 - DRE da Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA - 2013

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2013	
RECEITA OPERACIONAL	8.451.468,31
RECEITA BRUTA MERCADORIAS	8.451.468,31
DEDUÇÕES	- 1.387.545,04
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	- 792.256,05
CANCELAMENTO E DEVOLUÇÕES	- 595.288,99
RECEITA LÍQUIDA	7.063.923,27
CUSTO MERC. VENDIDAS	- 5.205.033,27
CMV	- 5.190.720,01
OUTROS CUSTOS	- 14.313,26
LUCRO BRUTO	1.858.890,00
DESPESAS OPERACIONAIS	- 635.945,74
DESPESAS COM VENDAS	- 355.166,35
DESPESAS COM ENTREGA	- 231.828,85
DESPESAS S/ COBRANÇA	- 48.950,54
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	- 1.013.978,44
ADMINISTRATIVOS GERAIS	- 1.013.978,44
DESPESAS FINANCEIRAS	- 71.724,19
DESPESAS FINANCEIRAS	- 71.724,19
DESPESAS INDEDUTÍVEIS	- 10.077,30
DESPESAS INDEDUTÍVEIS	- 10.077,30
RECEITAS FINANCEIRAS	103.244,21
RECEITAS FINANCEIRAS	103.244,21
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	6.168,06
OUTRAS REC. OPERACIONAIS	4.996,32
OUTRAS RECEITAS	1.171,74
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	236.576,60
RESULTADO ANTES DO IR	236.576,60
PROVISÕES	- 66.406,88
PROVISÕES DE BALANÇO	- 66.406,88
LUCRO DO EXERCÍCIO	170.169,72

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Tabela 5 - DRE da Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA - 2014

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2014		
RECEITA OPERACIONAL		9.129.039,32
RECEITA BRUTA MERCADORIAS		9.129.039,32
DEDUÇÕES	-	1.784.714,12
IMPOSTOS E CONTR. INCIDENTES S/		
VENDAS E SERVIÇOS	-	1.265.630,15
CANCELAMENTO E DEVOLUÇÕES	-	519.083,97
RECEITA LÍQUIDA		7.344.325,20
(-) CUSTO MERCADORIAS E SERVIÇOS VENDIDOS	-	5.158.245,20
CUSTOS MERCADORIAS	-	5.158.245,20
LUCRO BRUTO		2.186.080,00
DESPESAS OPERACIONAIS	-	1.740.640,01
DESPESAS COM VENDAS	-	358.956,62
DESPESAS COM ENTREGA	-	228.354,74
ADMINISTRATIVOS GERAIS	-	1.102.429,71
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-	22,71
DESPESAS S/ COBRANÇA	-	44.364,79
PERDAS NOS RECEBIMENTOS DE		
CRÉDITOS	-	6.511,44
RESULTADO OP. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		445.439,99
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	-	122.641,95
RECEITAS FINANCEIRAS		108.353,92
DESPESAS FINANCEIRAS	-	230.995,87
(+/-) RECEITAS OPERACIONAIS		7.444,81
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		4.453,39
OUTRAS RECEITAS		7.728,37
DESPESAS INDEDUTÍVEIS	-	4.736,95
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO		330.242,85
REULTADO ANTES DO IRPJ E DA CSLL		330.242,85
(-)PROVISÕES PARA IRPJ E CSLL	-	104.873,98
PROVISÕES DE BALANÇO	-	104.873,98
LUCRO DO EXERCÍCIO		225.368,87

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

**Tabela 6 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial da Empresa V.
Ramires Sanches & Cia LTDA Período 2013 e 2014**

BALANÇO PATRIMONIAL						
	2013	AH%	AV%	2014	AH%	AV%
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
DISPONÍVEL	138.336,06	100%	2,81%	95.489,95	- 30,97	1,64%
CAIXA	39.477,70	100%	0,80%	35.383,84	- 10,37	0,61%
BANCOS CONTA MOVIMENTO	50.178,87	100%	1,02%	35.152,42	- 29,95	0,60%
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	48.679,49	100%	0,99%	24.953,69	- 48,74	0,43%
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	2.884.780,68	100%	58,57%	3.194.312,04	10,73	54,77%
TÍTULOS E CONTAS A RECEBER	2.784.528,60	100%	56,54%	3.075.897,66	10,46	52,74%
TÍTULOS A RECEBER	2.784.528,60	100%	56,54%	3.075.897,66	10,46	52,74%
OUTROS CRÉDITOS	100.252,08	100%	2,04%	118.414,38	18,12	2,03%
CARTÃO DE CRÉDITO	43.035,57	100%	0,87%	40.890,73	- 4,98	0,70%
DEVOLUÇÃO A RECEBER				34.299,43		0,59%
ADIANT A FORNECEDORES	33.539,86	100%	0,68%	19.331,10	- 42,36	0,33%
ADIANT SOB/ FOLHA DE PGTO	314,43	100%	0,01%	766,35	143,73	0,01%
IMPOSTOS A RECUPERAR	23.362,22	100%	0,47%	23.126,77	- 1,01	0,40%
ESTOQUES	1.662.535,44	100%	33,76%	2.353.598,66	41,57	40,35%
ESTOQUE - MERCADORIAS	1.662.535,44	100%	33,76%	2.353.598,66	41,57	40,35%
DESPESA ANTECIPADA OU A VENCER	9.354,78	100%	0,19%	4.894,79	- 47,68	0,08%
DESPESA ANTECIPADA OU A VENCER	9.354,78	100%	0,19%	4.894,79	- 47,68	0,08%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4.695.006,96	100%	95,33%	5.648.295,44	20,30	96,84%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.070,72	100%	0,04%	1.966,87	- 5,02	0,03%
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2.070,72	100%	0,04%	1.966,87	- 5,02	0,03%
ATIVO PERMANENTE						
IMOBILIZAÇÕES MATERIAIS	338.333,52	100%	6,87%	353.764,70	4,56	6,07%
INSTALAÇÕES	56.079,32	100%	1,14%	56.079,32	-	0,96%
VEÍCULOS	206.319,00	100%	4,19%	206.319,00	-	3,54%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	5.540,00	100%	0,11%	5.540,00	-	0,09%
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	34.017,29	100%	0,69%	43.518,80	27,93	0,75%
MOVEIS E UTENSÍLIOS	34.768,76	100%	0,71%	40.698,43	17,05	0,70%
FERRAMENTAS	1.609,15	100%	0,03%	1.609,15	-	0,03%
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	169.169,13	100%	3,43%	150.663,59	- 10,94	2,58%
DEPRECIACÃO	- 169.164,39	100%	-3,43%	- 203.101,11	20,06	-3,48%
(-) DEPRECIACÕES	- 169.164,39	100%	-3,43%	- 203.101,11	20,06	-3,48%
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	58.798,68	100%	1,19%	31.788,29	- 45,94	0,54%
COMPENSAÇÃO DO ATIVO	58.798,68	100%	1,19%	31.788,29	- 45,94	0,54%
TOTAL DO ATIVO	4.925.045,49	100%	100%	5.832.714,19	18,43	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Tabela 7- Continuação da Análise Horizontal e Vertical

BALANÇO PATRIMONIAL						
	2013	AH%	AV%	2014	AH%	AV%
PASSIVO						
PASSIVO CIRCULANTE						
FORNECEDORES DE MERC P/						
REVENDA	930.150,20	100%	18,89%	1.242.891,94	33,62	21,31%
FORNECEDORES	930.150,20	100%	18,89%	1.242.891,94	33,62	21,31%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	73.557,66	100%	1,49%	179.112,34	143,50	3,07%
NACIONAL				59.633,42		1,02%
TITULOS A PAGAR	73.557,66	100%	1,49%	119.478,92	62,43	2,05%
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	86.217,94	100%	1,75%	180.482,14	109,33	3,09%
TRIBUTÁRIAS	84.067,19	100%	1,71%	152.488,08	81,39	2,61%
RETENÇÕES NA FONTE	2.150,75	100%	0,04%	27.994,06	1.201,60	0,48%
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E						
TRABALHISTAS	171.924,92	100%	3,49%	189.220,42	10,06	3,24%
TRABALHISTAS	64.270,30	100%	1,30%	69.761,84	8,54	1,20%
SOCIAIS	35.654,75	100%	0,72%	29.135,30	- 18,28	0,50%
13º SALÁRIO	0,18	100%	0,00%		- 100,00	
FÉRIAS	71.999,69	100%	1,46%	90.323,28	25,45	1,55%
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	21.772,22	100%	0,44%	8.595,46	- 60,52	0,15%
ADIANTAMENTO DE CLIENTES	16.862,05	100%	0,34%	7.896,53	- 53,17	0,14%
SEGUROS	4.910,17	100%	0,10%	698,93	- 85,77	0,01%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	80.505,00	100%	1,63%	285.872,66	255,10	4,90%
OUTRAS OBRIG.	80.505,00	100%	1,63%	285.872,66	255,10	4,90%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	1.364.127,94	100%	27,70%	2.086.174,96	52,93	35,77%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	115.693,00	100%	2,35%	102.956,20	- 11,01	1,77%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	115.693,00	100%	2,35%	102.956,20	- 11,01	1,77%
NACIONAL	115.693,00	100%	2,35%	102.956,20	- 11,01	1,77%
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	115.693,00	100%	2,35%	102.956,20	- 11,01	1,77%
PATRIMONIO LÍQUIDO	3.386.425,87	100%	68,76%	3.611.794,74	6,66	61,92%
CAPITAL SOCIAL	977.000,00	100%	19,84%	977.000,00	-	16,75%
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	977.000,00	100%	19,84%	977.000,00	-	16,75%
LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.409.425,87	100%	48,92%	2.634.794,74	9,35	45,17%
LUCROS ACUMULADOS	2.409.425,87	100%	48,92%	2.634.794,74	9,35	45,17%
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	58.798,68	100%	1,19%	31.788,29	- 45,94	0,54%
COMPENSAÇÃO DO PASSIVO	58.798,68	100%	1,19%	31.788,29	- 45,94	0,54%
TOTAL DO PASSIVO	4.925.045,49	100%	100%	5.832.714,19	18,43	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & LTDA

Tabela 8 - Análise Horizontal e Vertical da DRE Empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA Período 2013

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2013			
		AH%	AV%
RECEITA OPERACIONAL	8.451.468,31	100%	1,20
RECEITA BRUTA MERCADORIAS	8.451.468,31	100%	1,20
DEDUÇÕES	- 1.387.545,04	100%	- 0,20
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	- 792.256,05	100%	- 0,11
CANCELAMENTO E DEVOLUÇÕES	- 595.288,99	100%	- 0,08
RECEITA LÍQUIDA	7.063.923,27	100%	1,00
CUSTO MERC. VENDIDAS	- 5.205.033,27	100%	- 0,74
CMV	- 5.190.720,01	100%	- 0,73
OUTROS CUSTOS	- 14.313,26	100%	- 0,00
LUCRO BRUTO	1.858.890,00	100%	0,26
DESPEAS OPERACIONAIS	- 635.945,74	100%	- 0,09
DESPEAS COM VENDAS	- 355.166,35	100%	- 0,05
DESPEAS COM ENTREGA	- 231.828,85	100%	- 0,03
DESPEAS S/ COBRANÇA	- 48.950,54	100%	- 0,01
DESPEAS ADMINISTRATIVAS	- 1.013.978,44	100%	- 0,14
ADMINISTRATIVOS GERAIS	- 1.013.978,44	100%	- 0,14
DESPEAS FINANCEIRAS	- 71.724,19	100%	- 0,01
DESPEAS FINANCEIRAS	- 71.724,19	100%	- 0,01
DESPEAS INDEDUTÍVEIS	- 10.077,30	100%	- 0,00
DESPEAS INDEDUTÍVEIS	- 10.077,30	100%	- 0,00
RECEITAS FINANCEIRAS	103.244,21	100%	0,01
RECEITAS FINANCEIRAS	103.244,21	100%	0,01
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	6.168,06	100%	0,00
OUTRAS REC. OPERACIONAIS	4.996,32	100%	0,00
OUTRAS RECEITAS	1.171,74	100%	0,00
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	236.576,60	100%	0,03
REULTADO ANTES DO IR	236.576,60	100%	0,03
PROVISÕES	- 66.406,88	100%	- 0,01
PROVISÕES DE BALANÇO	- 66.406,88	100%	- 0,01
LUCRO DO EXERCÍCIO	170.169,72	100%	0,02

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Tabela 9 - Análise Horizontal e Vertical da DRE Empresa V. Ramires Sanches & CIA LTDA Período 2014

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2014			
		AH%	AV%
RECEITA OPERACIONAL	9.129.039,32	8,02	1,24
RECEITA BRUTA MERCADORIAS	9.129.039,32	8,02	1,24
DEDUÇÕES	-1.784.714,12	28,62	- 0,24
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	-1.265.630,15	59,75	- 0,17
CANCELAMENTO E DEVOLUÇÕES	- 519.083,97	- 12,80	- 0,07
RECEITA LÍQUIDA	7.344.325,20	3,97	1,00
CUSTO MERC. VENDIDAS	-5.158.245,20	- 0,90	- 0,70
CMV	-5.158.245,20	- 0,63	- 0,70
LUCRO BRUTO	2.186.080,00	17,60	0,30
DESPESAS OPERACIONAIS	-1.740.640,01	173,71	- 0,24
DESPESAS COM VENDAS	- 358.956,62	1,07	- 0,05
DESPESAS COM ENTREGA	- 228.354,74	- 1,50	- 0,03
ADMINISTRATIVOS GERAIS	-1.102.429,71	8,72	- 0,15
DESPESAS TRIBUTÁRIA	- 22,71		- 0,00
DESPESAS S/ COBRANÇA	- 44.364,79	- 9,37	- 0,01
PERDAS NOS RECEBIMENTOS DE CRÉDITOS	- 6.511,44		- 0,00
RESULTADO OP. ANTES DO RESULTADO FINANC	445.439,99	88,29	0,06
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	- 122.641,95	-103,89	- 0,02
RECEITAS FINANCEIRAS	108.353,92	4,95	0,01
DESPESAS FINANCEIRAS	- 230.995,87	222,06	- 0,03
(+/-)RECEITAS OPERACIONAIS	7.444,81	20,70	0,00
OUTRAS REC. OPERACIONAIS	4.453,39	- 10,87	0,00
OUTRAS RECEITAS	7.728,37	559,56	0,00
DESPESAS INDEDUTÍVEIS	- 4.736,95	- 52,99	- 0,00
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	330.242,85	39,59	0,04
REULTADO ANTES DO IRPJ E DA CSLL	330.242,85	39,59	0,04
(-)PROVISÕES PARA IRPJ E CSLL	- 104.873,98	57,93	- 0,01
PROVISÕES DE BALANÇO	- 104.873,98	57,93	- 0,01
LUCRO DO EXERCÍCIO	225.368,87	32,44	0,03

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

4.5 Análise horizontal da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

A análise horizontal revela a evolução de cada conta em um período de tempo. Analisando os valores descritos pelos demonstrativos apresentados é possível afirmar que a situação da empresa está dentro da normalidade, embora, haja um aumento nos estoques e nas contas a receber. Estes aumentos também causaram um aumento na conta fornecedor, diminuição das contas do disponível, aumento no valor dos empréstimos, tributos a pagar, assim como no valor das outras obrigações.

O quadro 6 representa o resultado da análise horizontal do balanço e DRE da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA, no período de 2013 e 2014.

Quadro 6 - Resultado da análise horizontal do Balanço Patrimonial e DRE da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA, no período de 2013 e 2014.

Ativo	Passivo	DRE
Houve um decréscimo no período de 2014 em relação com 2013 de 30,97 % nas disponibilidades da empresa;	Crescimento de 33,62% do grupo fornecedores;	Crescimento de 8,02% nas receitas operacionais no período de 2014;
Crescimento de 10,73% nas contas realizáveis a curto prazo;	Aumento dos empréstimos e financiamentos de 143,50%;	Aumento nas deduções em 2014 para 28,62%;
Os estoques tiveram maior crescimento de 41,57%;	Crescimento de 109,33% nas obrigações tributárias;	Crescimento nas receitas líquidas para 3,97%;
Decréscimo de 5,2% no ativo não circulante;	Crescimento de 10,06% nas obrigações sociais e trabalhistas;	Decréscimo no custo de mercadorias vendidas de 0,90% no período de 2014;
Decréscimo de 10,94% do ativo permanente;	Decréscimo de 11,01% no passivo não circulante;	Crescimento no lucro bruto para 17,60%;
	Crescimento de 6,6% no patrimônio líquido;	Aumento nas despesas operacionais de 173,71%;
	Crescimento de 9,35% nos lucros acumulados;	Aumento nas receitas operacionais de 20,70%;
Crescimento de 18,43% no total do ativo;	Crescimento de 18,43% no passivo total;	Aumento no resultado operacional líquido de 39,59%;
		Aumento no lucro do exercício de 32,44%;

Fonte: Elaborado pela autora

4.6 Análise vertical da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Por intermédio da análise vertical é possível avaliar quanto que cada conta representa de participação dentro do total ativo e do passivo, e através da análise deste índice confirmou-se os aumentos e as diminuições apresentadas pela análise horizontal.

O quadro 7 apresenta o resultado da análise vertical do balanço e DRE da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA, no período de 2013 e 2014.

Quadro 7 - Resultado da análise vertical do Balanço Patrimonial e DRE da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA, no período de 2013 e 2014.

Ativo	Passivo	DRE
O disponível representa em 2013 um percentual de 2,81% com uma diminuição para 1,64% no período de 2014;	Fornecedores representam um aumento de 18,89% em 2013 para 21,31% em 2014;	Houve um aumento de 0,04% nas receitas operacionais no período de 2014 em relação a 2013;
Realizável a curto prazo em 2013 representa 58,57% diminuindo para 54,77% em 2014;	Os empréstimos e financiamentos passaram de 1,49% em 2013 para 3,07% em 2014;	Aumento no decréscimo nas deduções passando de 0,20% em 2013 para 0,24% em 2014;
Os estoques obteve um aumento passando de 33,76% em 2013 para 40,35% em 2014;	Aumento nas obrigações tributárias passando de 1,75% em 2013 para 3,09% em 2014;	As receitas líquidas permaneceram em 1%;
Ativo não circulante em 2013 representa 0,04% diminuindo para 0,03% em 2014;	Diminuição nas obrigações sociais e trabalhistas de 3,49% em 2013 para 3,24% em 2014;	Diminuição no decréscimo no custo de mercadorias vendidas passando de -0,74% em 2013 para -0,70% no período de 2014;
Ativo permanente diminuiu de 3,43 em 2013 para 2,58% em 2014;	Diminuição no passivo não circulante de 2,35% em 2013 para 1,77% em 2014;	Aumento no lucro bruto de 0,26% em 2013 para 0,30% em 2014;
	Diminuição no patrimônio líquido passando de 68,76% em 2013 para 61,92% em 2014;	Aumento no decréscimo nas despesas operacionais passando de -0,09% em 2013 para -0,24% em 2014;
	Diminuição nos lucros acumulados de 48,92% em 2013 para 45,17% em 2014;	As receitas operacionais permaneceram com 0%;
		Aumento no resultado operacional líquido de 0,03% em 2013 para 0,04% em 2014;
		Aumento no lucro do exercício de 0,01% no período de 2014 com relação ao período de 2013,

Fonte: Elaborado pela autora

4.7 Análise dos Índices de Liquidez da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

A partir da análise das demonstrações financeiras foi elaborada a análise dos índices de liquidez da empresa, que tornam possível avaliar a situação financeira. Isso posto a empresa analisada apresenta os seguintes índices (quadro 8):

Quadro 8 - Análises dos Índices de Liquidez

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE		
Fórmula: Liquidez Corrente= Ativo Circulante/ Passivo Circulante		
	2013	2014
Ativo Circulante	4.695.006,96	5.648.295,44
Passivo Circulante	1.364.127,94	2.086.174,96
Liquidez Corrente=	3,44	2,71
ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA		
Fórmula: Liquidez Seca = (Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante		
	2013	2014
Ativo Circulante	4.695.006,96	5.648.295,44
Estoques	1.662.535,44	2.353.598,66
Passivo Circulante	1.364.127,94	2.086.174,96
Liquidez Seca =	2,22	1,58
ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA		
Fórmula: Liquidez Imediata = Disponível / Passivo Circulante		
	2013	2014
Disponível	138.336,06	95.489,95
Passivo Circulante	1.364.127,94	2.086.174,96
Liquidez Imediata =	0,10	0,05
ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL		
Fórmula: LG= (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo)/(Passivo Circulante+ Passivo Não Circulante)		
	2013	2014
Ativo Circulante	4.695.006,96	5.648.295,44
Realizável a Longo Prazo	2.070,72	1.966,87
Passivo Circulante	1.364.127,94	2.086.174,96
Passivo Não Circulante	115.693,00	102.956,20
liquidez Geral =	3,17	2,58

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados fornecidos pela empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA.

A análise dos índices de liquidez na empresa, foco do estudo, indica uma situação líquida favorável, no índice de liquidez corrente a empresa tem capacidade de pagar seus compromissos a curto prazo, no período de 2013 a empresa possui R\$3,44 para cada R\$1,00 (um real) de dívida a curto prazo. Porém no período de 2014 houve uma diminuição na capacidade de pagamento da mesma, passando para R\$2,71. O fator positivo é que mesmo com a diminuição na liquidez corrente a empresa ainda possui recursos do ativo circulante suficientes para cobrir suas dívidas de curto prazo.

No índice de liquidez seca é possível verificar que a empresa possui disponibilidade para quitar suas obrigações eliminando os estoques. Com base na análise identificou-se que no ano de 2013 a empresa possuía para cada R\$1 (um real) de dívidas a curto prazo com terceiros, R\$2,22 de bens e direitos a curto prazo. Já no ano de 2014 a quantia de bens e direitos a curto prazo diminuiu. Através da análise observa-se que a empresa possui R\$1,58 para sanar suas obrigações restando ainda R\$0,58. Isso indica que apesar de haver a diminuição de um período para o outro a empresa continua tendo capacidade de sanar suas obrigações mesmo eliminando os estoques.

Por meio da análise do índice de liquidez imediata é possível identificar se a empresa possui disponível suficiente para sanar suas obrigações de curto prazo. Com base na análise da empresa identificou-se tanto no período de 2013 quanto em 2014 possui pouca disponibilidade para pagar as dívidas a curto prazo. Conforme este índice no período de 2013 a empresa possui R\$0,10 para cada R\$1(um real) de dívidas, diminuindo ainda mais no período de 2014 ficando apenas com R\$0,05. Isso significa que se a caso a empresa necessite quitar todas as dívidas de curto prazo, de imediato, não terá disponibilidades.

Já com o índice de liquidez geral é possível identificar se a empresa tem capacidade de honrar seus compromissos a longo prazo se encerrar suas atividades naquele determinado período sem precisar utilizar o ativo permanente. Através da análise nos demonstrativos identificou-se que a mesma possui um índice de R\$3,18, no período de 2013, de bens e direitos a curto e longo prazo para pagar.

No período de 2014 houve uma diminuição nos bens e direitos a curto e longo prazo da empresa, passando para R\$2,58, mesmo com essa diminuição a empresa encontra em uma situação muito confortável.

Fazendo menção as críticas sobre os índices de liquidez descritos por Marins (2012), não foi possível fazer uma análise mais profunda dos dados apresentados, devido à falta de inclusão de valores no Passivo Circulante, pois não houve tempo hábil e, nem autorização da empresa para uma verificação *in loco* dos documentos da empresa.

4.8 Análises dos Índices de Endividamento da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Foi elaborada a análise dos índices de endividamento, que segundo Silva (2003, p. 221) estão relacionados com a composição dos capitais, ou seja, se a empresa possui capital próprio ou capital de terceiros. Estes índices também mensuram os níveis de imobilização de recursos da empresa

Quadro 9 - Participação de Capital de Terceiros

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS		
Fórmula: Grau de Endividamento = Capital de Terceiros (PC + ELP)/ PL)X 100		
	2013	2014
Passivo Circulante	1.364.127,94	2.086.174,96
Exigível a Longo Prazo	115.693,00	102.956,20
Patrimônio Líquido	3.386.425,87	3.611.794,74
Grau de End =	43,70%	60,61%

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Com base nas teorias descritas neste trabalho, por meio da análise do índice grau de endividamento, identificou-se que a empresa utiliza no período de 2013 o valor de R\$43,70 de recursos de terceiros para cada 100,00 (cem reais) de capital próprio, um aumento de R\$60,61 no período de 2014. Pode-se dizer que este aumento não é um bom sinal para a empresa, pois, mais da metade do capital da

mesma, no período de 2014, provém de capital de terceiros. Consequentemente se este índice continuar aumentando a empresa passara a ser dependente de capital de terceiros.

Quadro 10 - Composição do Endividamento

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO		
Fórmula: $C E = \text{Passivo Circulante} / \text{Capital de Terceiros (PC + ELP)} \times 100$		
	2013	2014
Passivo Circulante	1.364.127,94	2.086.174,96
Exigível a Longo Prazo	115.693,00	102.956,20
C E=	92,18%	95,30%

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Por meio da análise composição do endividamento é possível mensurar a quantidade de dívidas que a empresa possui com vencimento a curto prazo em relação a dívida total. Com relação à análise deste índice observa-se que a empresa possui índices altos de dívidas a curto prazo sendo 92,18% em 2013 com um aumento para 95,30% no período de 2014. Isso indica que as dívidas da empresa são, quase todas, de curto prazo. Esse aumento nas dívidas da empresa confirma os aumentos mencionados por meio da análise horizontal e vertical da empresa.

Quadro 11 - Imobilização do Patrimônio Líquido

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Fórmula: $\text{Imobilização do P L} = (\text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$ $CCP = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente}$		
	2013	2014
Ativo Permanente	169.169,13	150.663,59
Patrimônio Líquido	3.386.425,87	3.611.794,74
Imobilização do PL=	499,55%	417,14%
CCP=	3.217.256,74	3.461.131,15

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Por meio da análise deste índice o quanto de Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, revelando o volume de capital circulante próprio.

Com base na análise da empresa verifica-se que no período de 2013 499,55% do patrimônio líquido da mesma está aplicado no ativo permanente com uma redução para 417,14% no período de 2014.

Analisando ainda o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido foi identificado que a empresa possui, em 2013, o valor de 3.217.256,74 de capital circulante próprio, apresentando um aumento no período seguinte passando para 3.461.131,15.

Quadro 12 - Imobilização dos Recursos não Correntes

IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES		
Fórmula: $IRNC = \text{Ativo Permanente} / (\text{Patrimônio Líquido} + \text{ELP}) \times 100$		
	2013	2014
Ativo Permanente	169.169,13	150.663,59
Patrimônio Líquido	3.386.425,87	3.611.794,74
Exigível a Longo Prazo	115.693,00	102.956,20
IRNC=	483,05%	405,58%

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

No índice de imobilização dos recursos não correntes é possível identificar quanto de patrimônio líquido + exigível a longo prazo está aplicado no ativo circulante. De acordo com Silva (2007, p. 112) quando este índice for superior a 100% evidencia-se que o patrimônio líquido + exigível a longo prazo não apresentam valor suficiente para cobrir os investimentos no ativo permanente.

Através da análise a empresa possui, no período de 2013, um índice de 483,05% diminuindo para 405,58%. Estes índices de imobilização dos recursos não correntes são considerados altos, sendo possível concluir que a empresa utilizou recursos do disponível ou financiou recursos de terceiros a curto prazo.

4.9 Análise dos índices de rentabilidade da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

A análise dos índices de rentabilidade retrata o retorno sobre o investimento total da empresa. No índice de rentabilidade será analisado: Giro do Ativo, Margem Líquida, Retorno do Ativo e Retorno do Capital Próprio.

Quadro 13 - Giro do Ativo

GIRO DO ATIVO		
Fórmula: Giro do Ativo Operacional = Receita Op. Líquida / Ativo Op. Médio		
	2013	2014
Receita Op. Líquida	7.063.923,27	7.344.325,20
Ativo Total	4.925.045,49	5.832.714,19
Giro do Ativo Operacional =	1,31	1,37

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

As teorias afirmam que o giro do ativo analisa se as vendas são suficientes para girar o ativo. Observa-se que a empresa (ver quadro 13) obteve no período de 2013 um giro de 1,31 e em 2014 um aumento de 0,06 no giro do ativo, o ideal que a empresa estivesse um giro maior, mas o importante é que as vendas estão suficientes para que ocorra o giro do ativo na empresa.

Quadro 14 - Margem Líquida

MARGEM LÍQUIDA		
Margem Líquida = Margem Líquida=(Lucro líquido/ Vendas líquidas)X 100		
	2013	2014
Lucro Líquido	236.576,60	330.242,85
Vendas Líquidas	7.063.923,27	7.344.325,20
Margem Líquida =	3,35%	4,50%

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Através da análise da margem líquida é possível verificar se a mesma está obtendo lucro com o valor das vendas líquidas, ou seja, com relação às vendas líquidas quanto que a empresa está recebendo de lucro. A empresa analisada

apresenta no período de 2013 um percentual de 3,35%, com um aumento para 4,50% em 2014 de margem líquida.

Quadro 15 - Rentabilidade ou Retorno do Ativo (ROA OU ROI)

RENTABILIDADE OU RETORNO DO ATIVO (ROA OU ROI)		
Fórmula: ROA OU ROI = (lucro líquido/Ativo total)X 100		
	2013	2014
Lucro Líquido	236.576,60	330.242,85
Ativo total	4.925.045,49	5.832.714,19
ROA OU ROI=	4,80%	5,66%

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

O objetivo deste indicador é medir a eficiência num contexto global da empresa na geração de lucros e investimentos totais. Ou seja, se o lucro está proporcional ao ativo total, quanto a empresa terá de lucro, a análise da empresa no período de 2013 apresenta um percentual de retorno do ativo de 4,80%, com um aumento para 5,66% em 2014.

Quadro 16 - Rentabilidade do PL ou Retorno do Capital Próprio (ROE)

RENTABILIDADE DO PL OU RETORNO DO CAPITAL PROPRIO (ROE)		
Fórmula: ROE = (lucro líquido/Patrimonio Líquido)X 100		
	2013	2014
Lucro Líquido	236.576,60	330.242,85
Patrimônio Líquido	3.386.425,87	3.611.794,74
ROE=	6,99%	9,14%

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Este indicador apresenta o retorno que os sócios da empresa obtêm em relação aos investimentos na empresa, e esse retorno representa um percentual de 6,99% no período de 2013, passando para 9,14% no período de 2014.

4.10 Análise do ROI (Retorno do Ativo) pelo Modelo DUPONT

Esta é outra forma utilizada para analisar a rentabilidade do ativo, que segundo as teorias mencionadas mostra a relação entre o retorno sobre o investimento, giro do ativo, margem líquida e alavancagem.

4.11 Alavancagem da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Utiliza-se três tipos de graus de alavancagem para analisar a alavancagem da empresa: Alavancagem Operacional, Alavancagem Financeira e Alavancagem Total.

Quadro 17 – Alavancagem

GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO)		
Formula: $GAO = \frac{\text{Variação Percentual da Lajir}}{\text{Variação Percentual das vendas}}$		
	2013	2014
Receitas de Vendas	7.063.923,27	7.344.325,20
(-) Custo dos Produtos Vendidos	- 5.205.033,27	- 5.158.245,20
(=) Lucro Bruto	1.858.890,00	2.186.080,00
(-) Despesas Operacionais	- 635.945,74	- 1.740.640,01
(=) Lucro antes dos juros e do IR – LAJIR	1.222.944,26	445.439,99
GAO=	17,31	6,07
GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)		
Formula: $GAF = \frac{\text{Variação Percentual da LPA}}{\text{Variação Percentual da LPA}}$		
	2013	2014
(=) Lucro antes dos juros e do IR – LAJIR	1.222.944,26	445.439,99
(-) Despesas Financeiras	- 71.724,19	- 230.995,87
(=) Lucro Antes do I R - LAJIR	1.151.220,07	214.444,12
(-) Imposto de Renda	- 66.406,88	- 104.873,98
(=) Lucro Líquido Depois dos Impostos	1.084.813,19	109.570,14
(-) Dividendos Ações Preferenciais	-	-
(=) Lucro Disponível p/Acionistas Ordinários	1.084.813,19	109.570,14
(+) Quantidade de ações ordinárias	-	-
(=) Lucro por Ação (LPA)	1.084.813,19	109.570,14
GAF=	1,00	1,00

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Quadro 18 Continuação Alavancagem

GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAT)		
Formula: $GAT = \text{Grau de Alavancagem Op.} \times \text{Grau de Alavancagem Financeira}$		
	2013	2014
Receitas de Vendas	7.063.923,27	7.344.325,20
(-) Custo dos Produtos Vendidos	- 5.205.033,27	- 5.158.245,20
(=) Lucro Bruto	1.858.890,00	2.186.080,00
(-) Despesas Operacionais	- 635.945,74	- 1.740.640,01
(=) Lucro antes dos juros e do IR – LAJIR	1.222.944,26	445.439,99
(-) Despesas Financeiras	- 71.724,19	- 230.995,87
(=) Lucro Antes do I R - LAJIR	1.151.220,07	214.444,12
(-) Imposto de Renda	- 66.406,88	- 104.873,98
(=) Lucro Líquido Depois dos Impostos	1.084.813,19	109.570,14
(-) Dividendos Ações Preferenciais	-	-
(=) Lucro Disponível p/Acionistas Ordinários	1.084.813,19	109.570,14
(+) Quantidade de ações ordinárias	-	-
(=) Lucro por Ação (LPA	1.084.813,19	109.570,14
GAT=	17,31	6,07

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

A Alavancagem operacional segundo Silva (2007, p. 127) permite conhecer a viabilidade econômica da empresa, identificando claramente as causas de eventuais variações nos resultados. O grau de alavancagem total avalia o impacto total da estrutura de custos da empresa sobre suas decisões operacionais e financeiras, determinando assim o grau de risco do empreendimento. Por meio da análise deste índice, conclui-se que a empresa possuía em 2013 um índice de 17,31 em 2013 e 6,07 em 2014. Isso significa que em 2014 a estrutura de custo da empresa foi maior, diminuindo o grau de alavancagem.

As informações extraídas pela análise horizontal e vertical demonstraram que a empresa teve um aumento nos endividamentos e conseqüentemente diminuiu o grau de alavancagem da empresa. Porém, esta não é uma situação de perigo para a empresa. Houve um aumento do risco para a empresa devido o endividamento ser voltado para aumento do ativo circulante. Esse aumento do risco, em relação a diminuição no grau de alavancagem é um sinal de risco sim para a empresa, porém não é um risco de se preocupar porque não acontece de uma hora para outra, a

empresa está bem estruturada, houve apenas uma redução no grau de alavancagem de um período para o outro.

4.12 NLCG - Necessidade Líquida de Capital de Giro

Seguindo com a análise das demonstrações contábeis foi elaborada a análise das NLCG - Necessidade Líquida de Capital de Giro e Apuração da T – Tesouraria

Quadro 19 - Análise NLCG - Necessidade Líquida de Capital de Giro

	2013	2014
ESTOQUES	1.662.535,44	2.353.598,66
(+) DUPL. A RECEBER	2.884.780,68	3.194.312,04
(+) DESP. ANTECIPADAS	9.354,78	4.894,79
APLICAÇÕES DE CAPITAL DE GIRO	4.556.670,90	5.552.805,49
(-) FORNECEDORES	930.150,20	1.242.891,94
(+) OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	171.924,92	189.220,42
(+) OBRIGAÇÕES FISCAIS	86.217,94	180.482,14
FONTES DE CAPITAL DE GIRO	1.188.293,06	1.612.594,50
(=) NLCG - NECESSIDADES LIQ. DE CAPITAL DE GIRO	3.368.377,84	3.940.210,99

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Santi Filho (1951) relata que quando as aplicações de capital de giro forem maiores que a fonte de capital de giro, terá a indicação de que a empresa necessita de recursos para financiar o giro dos negócios. Por intermédio da análise das Necessidades Líquidas de Capital de Giro com os dados extraídos do balanço patrimonial é possível identificar que a empresa necessita de recursos próprios para financiar suas atividades, tendo em vista que as fontes de capital de giro são menores que as aplicações de capital de giro.

4.13 Apuração da T – Tesouraria

Quadro 20 - Apuração da T – Tesouraria

	2013	2014
CAIXA	39.477,70	35.383,84
(+) BANCOS	50.178,87	35.152,42
(+) APLIC. FINANCEIRAS	48.679,49	24.953,69
(+) OUTROS CRÉDITOS	100.252,08	118.414,38
OUTRAS CONTAS DO ATIVO CIRCULANTE	238.588,14	213.904,33
(-) EMPRESTIMOS	73.557,66	179.112,34
(+) IR E CONTR. SOCIAL	66.406,88	104.873,98
(+) DIVIDENDOS	-	-
(+) CONTAS A PAGAR	-	-
OUTRAS CONTAS DO PASSIVO CIRCULANTE	139.964,54	283.986,32
(=) T- TESOURARIA	98.623,60	- 70.081,99

Fonte: Demonstrativos contábeis da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA

Santi Filho (1951) descreve que a variável tesouraria expressa melhor a situação financeira de curto prazo da empresa, quando seu saldo for positivo, indica uma situação financeira folgada, se for negativo indica a utilização de recursos de terceiros para financiar as atividades da empresa.

Com os dados do balanço patrimonial conclui-se que na análise da T-Tesouraria a empresa, no período de 2013, apresenta um saldo de tesouraria positiva, devido à mesma possuir um saldo nas contas do ativo circulante maior que o das contas do passivo circulante, resultando em menos obrigações para pagar. Porém, no período de 2014 houve uma queda grande trazendo um resultado desfavorável, pois, o resultado da análise de tesouraria nesse período encontra-se negativo, significa que a empresa passou vender com um prazo maior e isso fez com que não haja disponibilidade para cumprir suas obrigações com o passivo circulante. O que nos leva a entender que a empresa necessita que capitais de terceiros ou capital próprio sejam inseridos na mesma para que o saldo da tesouraria volte a ficar positivo.

5 PARECER DA ANÁLISE FINANCEIRA- ECONÔMICA DA EMPRESA

Após análise e interpretação das demonstrações financeiras da empresa V. Ramires Sanches & Cia LTDA relativas aos períodos de 2013 e 2014, apresentamos as seguintes informações:

Financeiramente a empresa encontra-se em situação favorável, pois apresenta solidez financeira que garante o cumprimento dos compromissos de curto e longo prazos, com índices de liquidez favoráveis, mesmo com a diminuição dos índices do período de 2013 para 2014.

A análise evidenciou um alto grau de endividamento, devido mais da metade de seu capital ser de terceiros, e uma necessidade de capitais para financiar suas atividades, apesar disto é uma situação que pode ser revertida nos próximos anos, a necessidade é considerada pequena pelo porte e pelo que a empresa vem demonstrando nas análises.

Economicamente a empresa obtêm significativos índices de rentabilidade, gerando boa capacidade de pagamento, embora apresente uma diminuição na alavancagem financeira de 11,24 do período de 2013 para 2014, devido ao alto índice de endividamento, mas podemos concluir que a empresa continua em uma situação estável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual contexto global pelo qual as organizações passam, com incertezas políticas e econômicas, concorrência intensa, surgimento de novos negócios no mercado, faz com que os gestores das empresas tenham informações reais sobre a situação econômica, financeira patrimonial da empresa, para que suas decisões sejam respaldadas em informações reais.

No Brasil, o atual cenário econômico que passa causa muita preocupação aos gestores de empresas, assim como à população brasileira, e isto, gera incerteza e medo de investir. Uma das formas de minimizar estas preocupações é a análise financeira dos demonstrativos contábeis, que permite ter uma ideia da real situação financeira, econômica e patrimonial da empresa.

Ressalta-se ainda que a empresa precisa de dados financeiros confiáveis, para que seja possível realizar uma análise que indique a posição real da organização para decisões mais corretas possíveis.

Com base no exposto, é possível afirmar que atingiu-se o objetivo de pesquisa: demonstrar para as empresas a importância da análise das demonstrações financeiras, a partir do momento em que respondemos o problema de pesquisa: quais informações são possíveis extrair das demonstrações financeiras da empresa V. Ramires Sanches & CIA LTDA, que forneça subsídios na tomada de decisões?

Como sugestão a empresa recomenda-se:

- a) Realização periódica de uma análise das demonstrações visando o acompanhamento da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa com vistas às tomadas de decisões;
- b) Melhoria na estrutura das demonstrações financeiras, através de uma remodelação no Plano de contas, para que seja possível uma melhor visão da empresa como um todo;
- c) Com vista a uma melhora em sua tesouraria, sugere-se uma mudança em suas políticas de vendas, para que não haver a necessidade de financiamento das atividades da empresa com recursos próprios.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª ed. [S.l.]: Editora Pearson, 2004.

IUDICIBUS, S. D. **Análise de Balanços**. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, M. C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis:** contabilidade empresarial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINZ, E. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis:** uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de Balanços:** abordagem básica e gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, S. D. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras.** 11ª. ed. São Paulo: Frase, 2002.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial:** um estoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, A. C. D. R. **Demonstrações Contábeis:** estrutura e análise. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTI FILHO, A. D. **Análise de balanços para controle gerencial:** enfoque sobre o fluxo de caixa e previsão de rentabilidade. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, S. H. **Como Definir Os Valores Da Empresa.** Disponível em: WWW.exame.abril.com.br/pme/noticias/como-definir-os-valores-da-sua-empresa
Acesso em: 13 de set. de 2015

SILVA, A. D. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANEXOS